



INVADE

ROTA HISTÓRICA DAS LINHAS DE TORRES

PREPARE!

PREPARE!

No ano de todas as expectativas, a região das Linhas de Torres Vedras está preparada para o receber. A dois, em grupo ou em família, aproveite as nossas sugestões e desfrute de uma estadia enriquecedora e inesquecível. / *In the year of all expectations, the region of the Lines of Torres Vedras is ready to receive you. As a couple, in a group or as a family, take advantage of our suggestions and enjoy an enriching and unforgettable stay.*

Património para descobrir, praias, provas de vinhos, degustações... Mais que 152 Motivos Fortes.
Heritage to discover, beaches, wine and food tasting... More than 152 Good Motives.



Roteiro de Turismo Militar *Military Tourism Road Map*

A Rota Histórica das Linhas de Torres aderiu ao Roteiro de Turismo Militar, um projeto que tem como objetivos o desenvolvimento do turismo militar em Portugal. *The Historical Route of the Lines of Torres Vedras joined the Military Tourism Road Map, a project that aims at the development of military tourism in Portugal*

"MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DOS RESIDENTES É UMA MAIS VALIA DO TURISMO."

"Improving the quality of life of the locals is an added benefit of tourism."

Ana Garcia Presidente da Accessible Portugal, em entrevista. *President of Accessible Portugal, in interview.*



ROTA HISTÓRICA DAS LINHAS DE TORRES / PERCURSOS
HISTORICAL ROUTE OF THE LINES OF TORRES VEDRAS / TRAILS

- | | |
|---|---|
| PERCURSO TORRES VEDRAS NA PRIMEIRA LINHA | TRAIL TORRES VEDRAS – ALONG THE FIRST LINE |
| PERCURSO WELLINGTON | TRAIL WELLINGTON |
| PERCURSO DO PALÁCIO AO ATLÂNTICO | TRAIL FROM THE PALACE TO THE ATLANTIC |
| PERCURSO O NÓ DAS LINHAS | TRAIL THE JUNCTION OF THE LINES |
| PERCURSO GRANDES DESFILADEIROS | TRAIL THE GREAT PASSES |
| PERCURSO A DEFESA DO TEJO | TRAIL THE DEFENSE OF THE TAGUS |
| CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DAS LINHAS DE TORRES VEDRAS | INTERPRETATION CENTRE OF THE LINES OF TORRES VEDRAS |



Invade! Nº 4 | Julho de 2021
 EDITOR | *Editor*
 José Alberto Quintino

Rota Histórica das Linhas de Torres – Associação para o Desenvolvimento Turístico e Patrimonial das Linhas de Torres Vedras

COORDENAÇÃO | *Coordination*
 Natália Calvo

REDAÇÃO | *Editorial staff*
 Ana Raquel Machado
 Marta Fortuna
 Sandra Oliveira

REVISÃO | *Proofreading*
 Ricardo Lopes

TRADUÇÃO | *Translation*
 José Bandeira

FOTOGRAFIA | *Photography*
 José Bandeira

AGRADECIMENTOS | *Acknowledgments*
 Ana Garcia
 Câmara Municipal de Loures
 Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
 João Jacinto Duarte
 João Maria Caroco
 Maria João Martinho
 Matilde Dias
 Patrícia Silva
 Rafael Oliveira
 Sandra Rafael

PROJETO E DIREÇÃO ARTÍSTICA | *Design and Art Direction*
 implica, designers

DEPÓSITO LEGAL: 462660/19
 ISSN 2184-609X
 TIRAGEM | *Circulation*: 3000
 PERIODICIDADE | *Periodicity*:
 semestral | *semiannual*
 Distribuição gratuita | *Free distribution*

/ÍNDICE / INDEX

- EDITORIAL/** António Felgueiras, Secretário da Direção da Rota Histórica das Linhas de Torres **P.4**
- GRANDE PLANO/** Roteiro de Turismo Militar **P.5**
- É DOS NOSSOS/** Leader Oeste **P.8**
- À CONVERSA COM/** Ana Garcia, Presidente da Accessible Portugal. **P.9**
- MÃOS À OBRA/** Oliraf **P.16**
- À MESA DOS GENERAIS/** João da Vila Velha **P.24**
- UM BRINDE À VITÓRIA/** Quinta de S. Sebastião **P.26**
- MUDE! P.28**
- ONDE DORMIR:* Sleep In Bucelas
ONDE COMER: Restaurante Voltar ao Cais
O QUE FAZER: Baptismo equestre no Morgado Lusitano | Prova de Vinhos na Casa dos Vinhos Encostas de Xira
O QUE VISITAR: Centro de Interpretação das Linhas de Torres - Bucelas | Forte da Ajuda Grande | Percurso ribeirinho do rio Trancão-
- ACONTECE NA ROTA/** Wellington Honour / Seis Grandes Fortes, Seis Pequenos Filmes **P.33**
- MAIS QUE 152 MOTIVOS/** O Monumento às Linhas de Torres Vedras em Alhandra **P.34**
- FIQUE EM.../** Dolce CampoReal Lisboa **P.38**
- PRATA DA CASA/** Monumento às Linhas de Torres **P.40**
-
- Editorial/** António Felgueiras, Board Secretary of the Historical Route of the Lines of Torres Vedras **P.4**
- Spotlight/** Military Tourism Road Map **P.5**
- One of us/** Leader Oeste **P.8**
- Talking with/** Ana Garcia, President of Accessible Portugal. **P.9**
- Hands on/** Oliraf **P.16**
- Eating with the Generals/** João da Vila Velha **P.24**
- A Toast to Victory/** Quinta de S. Sebastião **P.26**
- Change! P.28**
- Where to sleep:* Sleep In Bucelas
Where to eat: Restaurante Voltar ao Cais
What to do: Equestrian baptism at Morgado Lusitano | Wine Tasting at Casa dos Vinhos Encostas de Xira
What to visit: Lines of Torres Vedras Interpretation Centre (CILT) - Bucelas | Ajuda Grande Fort | Trancão Riverside Promenade
- On the Route/** Wellington Honour / Six Great Forts, Six Small Films **P.33**
- More than 152 good motives/** The Monument to the Lines of Torres Vedras in Alhandra **P.34**
- Stay at.../** Dolce CampoReal Lisboa **P.38**
- Homemade/** Monument to the Lines of Torres **P.40**





Endereço uma palavra de gratidão a todos os empreendedores e atores locais, que não baixaram os braços e mantêm as suas atividades em parceria com a nossa Rota. *I address a word of gratitude to all local entrepreneurs and operators who have not given up and maintain their activities in partnership with our Route.*

As Linhas de Torres, neste tempo de pandemia, vieram trazer novos motivos de exploração ao vasto conjunto das obras que podemos e devemos visitar, sob o lema “Mais que 152 Motivos Fortes”.

Este é um projeto partilhado por seis municípios que, num tempo em que se vivem novas batalhas, estão empenhados em preservar, divulgar e valorizar tão importante património histórico associado à Guerra Peninsular, não só junto daqueles que vivem neste território, mas também junto daqueles que nos visitam.

Ainda que as batalhas que enfrentámos no passado sejam diferentes das atuais, a capacidade, a resiliência e a persistência deste povo é igual à das gentes de oitocentos.

Mal comparado, pode-se afirmar que a esperança sentida após a edificação destas linhas defensivas, destinadas a travar a progressão do invasor, pode ser transportada para a vacinação em massa, atualmente em curso, para combater um inimigo sem rosto e implacável.

É nos momentos mais difíceis que compreendemos claramente os valores da união, da partilha e da família, pelo que estes são os “Motivos Fortes” para nos voltarmos a unir, a repartir e a encontrar, num passeio em segurança aos redutos e trilhos que aguardam por todos nós.

Endereço uma palavra de gratidão a todos os empreendedores e atores locais, que não baixaram os braços e mantêm as suas atividades em parceria com a nossa Rota.

Para mim, esta é a melhor forma de celebrar e prestar tributo aos nossos antepassados, mas também de sublinhar a crença num futuro melhor, com uma mensagem de tenacidade, força e paz.

António Felgueiras
Secretário da Direção da Rota Histórica das Linhas de Torres

The Lines of Torres Vedras, in this time of pandemic, bring about new reasons to explore the vast array of works that we can and should visit, under the motto “More than 152 Strong Motives”.

This is a project shared by six municipalities that are, in a time of new battles, committed to preserving, disseminating, and valuing such an important historical heritage associated with the Peninsular War, not only with those who live in this territory, but also with those who visit us.

Although the battles we faced in the past were different from those of today, the ability, resilience and determination of our people is equal to that of the people of the 1800s.

Badly compared, it can be said that the hope felt after the construction of these defensive lines, devised to stop the invader's progression, can be carried over to the process of mass vaccination, currently underway, to fight a faceless and merciless enemy.

It is in the most difficult moments that we more clearly understand the values of unity, sharing and family, so these are the “Strong Reasons” for us to unite, share, and meet again, in a safe journey to the strongholds and trails that await us all.

I address a word of gratitude to all local entrepreneurs and operators who have not given up and maintain their activities in partnership with our Route.

For me, this is the best way to celebrate and pay tribute to our ancestors, but also to underline the belief in a better future, with a message of tenacity, strength, and peace.

António Felgueiras
Board Secretary of the Historical Route of the Lines of Torres Vedras

ROTEIRO DE TURISMO MILITAR

MILITARY TOURISM ROAD MAP



A Rota Histórica das Linhas de Torres (RHLT) aderiu ao Roteiro de Turismo Militar, um projeto que tem como objetivos o desenvolvimento do turismo militar em Portugal, integrando e estruturando a oferta turística do património militar nacional disponível para o visitante.

The Historical Route of the Lines of Torres Vedras (RHLT) joined the Military Tourism Road Map, a project that aims at the development of military tourism in Portugal, integrating and structuring the tourist offer of military heritage available to the visitor.



Recriação histórica no Sobral de Monte Agraço

Historical reenactment at Sobral de Monte Agraço

Sócia honorária da Associação de Turismo Militar Português (ATMPT), a Rota Histórica das Linhas de Torres (RHLT) aderiu ao Roteiro de Turismo Militar, um projeto que tem como objetivos o desenvolvimento do turismo militar em Portugal, através da sua promoção, divulgação e da preservação do património histórico e militar, a realização e/ou divulgação de eventos no âmbito do turismo militar, bem como o desenvolvimento de uma Rede Nacional de Roteiros de História Militar, integrando e estruturando a oferta turística do património militar nacional disponível para o visitante.

A RHLT está presente na Rota da Guerra Peninsular, que assenta num período histórico que medeia entre 1807 e 1813 e no qual estão incluídas as três invasões francesas a Portugal. Desta forma, a RHLT corrobora a ATMPT ao acreditar que há vantagem em comunicar de forma integrada sítios de interesse, capazes de gerar atratividade histórica, cultural ou natural.

A cooperação entre a RHLT e a ATMPT arrancou com a divulgação de diversa informação turístico-cultural sobre o território das Linhas de Torres Vedras no *website* da Associação de Turismo Militar Português, a que se acrescentou a reportagem “Rota Histórica das Linhas de Torres – uma experiência integrada”, publicada no 1º número da revista “Viagem na História - Turismo Militar” - uma revista digital bilingue, de âmbito



Guerrilha de Montagraço, Sobral de Monte Agraço

Montagraço Guerrilla, Sobral de Monte Agraço

A Portuguese Military Tourism Association (ATMPT) member, the Historical Route of the Lines of Torres Vedras (RHLT) joined the Military Tourism Road Map, a project that aims at the development of military tourism in Portugal through the promotion, dissemination and preservation of its historical and military heritage, and the holding and/or dissemination of events in the context of military tourism, as well as the development of a National Network of Military History Routes, integrating and structuring the tourist offer of military heritage available to the visitor.

The RHLT is present on the Peninsular War Route, based on a historical period spanning between 1807 and 1813, and which includes the three French invasions of Portugal. Thus, RHLT corroborates ATMPT in believing that there is an advantage in communicating sites of interest in an integrated manner, capable of generating historical, cultural, or natural attractiveness.

The cooperation between the RHLT and the ATMPT started with the dissemination of diverse tourist and cultural information about the territory of the Lines of Torres Vedras on the Portuguese Military Tourism Association website, to which was added the report ‘Historical Route of the Lines of Torres Vedras – an integrated experience’, published in



Guerrilha de Montagraço, Sobral de Monte Agraço

Montagraço Guerrilla, Sobral de Monte Agraço

nacional e internacional, que tem como temática a promoção de conteúdos associados ao património e à história militar nacional, dando continuidade e destaque ao Roteiro de Turismo Militar – e um vídeo que mostra como a visita ao território das Linhas de Torres Vedras pode ser uma experiência surpreendente e inesquecível, associando ao património das Linhas e da Terceira Invasão Francesa a gastronomia, a enologia, a recriação histórica, a equitação e as caminhadas por locais “bem guardados”, entre muitas outras possibilidades. Tudo isto pode ser visto em www.turismomilitar.pt.

Siga o conselho do Turismo Militar: "se tem saudades de viajar, aproveite para conhecer os cantos e recantos de Portugal, repletos de história, cultura, identidade, memória e emoção."



Forte da Carvalha, Arruda dos Vinhos

Carvalha Fort, Arruda dos Vinhos

the first issue of the “Viagem na História - Turismo Militar” magazine - a bilingual digital magazine with national and international distribution, whose theme is the promotion of national military heritage and history, providing continuity and highlight to the Military Tourism Guide –, and a video that shows how a visit to the territory of the Lines of Torres Vedras can be a surprising and unforgettable experience, associating gastronomy, oenology, historical recreation, horse riding, and hiking through “well-guarded” places, among many other possibilities, to the heritage of the Lines and of the Third French Invasion. All this can be seen at www.turismomilitar.pt.

Follow the Military Tourism's advice: "if you miss traveling, take the opportunity to discover the nooks and crannies of Portugal, full of history, culture, identity, memory and emotion."



LEADER OESTE

A Leader Oeste é uma associação privada sem fins lucrativos, fundada em 1994, que tem como missão o desenvolvimento dos 12 concelhos do Oeste. Tem funções delegadas do Estado no âmbito da abordagem Leader para o Desenvolvimento Local de Base Comunitária, com a gestão dos Grupos de Ação Local do Alto Oeste e do Baixo Oeste.

A Leader Oeste gere um Contrato Local de Desenvolvimento Social, o CLDS - Melhor Cadaval, um projeto que se dedica à promoção do envelhecimento ativo e apoio à população idosa do concelho do Cadaval.

É ainda a Estrutura de Acolhimento do EUROPE DIRECT Oeste, Lezíria e Médio Tejo, um ponto de contacto local da União Europeia. Tem como área de intervenção os concelhos do Oeste, da Lezíria do Tejo e do Médio Tejo.

Contacto:

Leader Oeste

Edifício da Antiga Escola Primária do Cadaval
Rua Dr. Duarte Ribeiro de Macedo
2550-149 Cadaval – Portugal
+351 262 096 366
www.leaderoeste.pt

Leader Oeste is a private non-profit association, established in 1994, whose mission is to develop the 12 municipalities of the Oeste region. Its functions are delegated by the State within the extent of the Leader approach to Community-Based Local Development, with the management of the Alto Oeste and Baixo Oeste Local Action Groups.

Leader Oeste manages a Local Social Development Contract, CLDS - Melhor Cadaval, a project committed to the promotion of active aging and to assisting the elderly population of the Cadaval municipality.

It is also the Reception Structure of EUROPE DIRECT Oeste, Lezíria e Médio Tejo, a local contact point of the European Union. Its intervention area consists of the Oeste, Lezíria do Tejo, and Médio Tejo municipalities.

Contact:

Leader Oeste

Edifício da Antiga Escola Primária do Cadaval
Rua Dr. Duarte Ribeiro de Macedo
2550-149 Cadaval – Portugal
+351 262 096 366
www.leaderoeste.pt



/ À CONVERSA COM... / TALKING WITH...

Ana Garcia

Presidente da ACCESSIBLE PORTUGAL. Integra a Direção da European Network for Accessible Tourism, na qualidade de representante de Portugal.

/ President of ACCESSIBLE PORTUGAL. Member of the Board of the European Network for Accessible Tourism, as a representative of Portugal

"Ao qualificarmos os territórios e destinos turísticos para receber clientes e visitantes com necessidades específicas, estamos, em primeiro lugar, a qualificar esses territórios para quem lá reside. Esta é uma mais valia do turismo: melhorar a qualidade de vida dos residentes."

"By qualifying tourist territories and destinations to receive clients and visitors with specific needs, we are, first and foremost, qualifying these territories for those who live there. This is an added benefit of tourism: improving the quality of life of the locals."

Como é que uma gestora financeira, auditora e analista empresarial de projetos de investimento passa a promotora do Turismo Acessível em Portugal?

A vida dá muitas voltas, e é importante estarmos abertos à mudança, àquilo que faz sentido no nosso caminho enquanto pessoas com uma missão para cumprir.

Toda a minha caminhada na vertente da gestão financeira alavancou o trabalho que hoje desenvolvo. Nada se perde! Ainda estava no IAPMEI, onde trabalhei, com muito gosto, durante 18 anos, quando tive conhecimento de que um projeto, chamado Accessible Portugal, tinha ganho um prémio [NR: prémio INOV 06]. Apaixonei-me e quis participar. A vontade e o envolvimento foram crescendo e em 2007, tomei a decisão, consciente, de mudar de vida e abracei este desafio... que nunca mais parou.

De que forma nasce a primeira agência turística especializada no segmento do Turismo Acessível?

Nasce depois de uma iniciativa bem-sucedida, de uma empresa de animação turística, e no sentido de poder oferecer uma gama mais alargada de produtos e serviços a clientes com deficiência, sobretudo motora.

O que a levou a criar a marca Accessible Portugal, dirigida a um público com necessidades especiais?

A necessidade de dar resposta a uma lacuna no mercado e ao mesmo tempo alavancar os direitos das pessoas com deficiência e das suas famílias. A ideia sempre foi dar visibilidade às pessoas com deficiência, numa ótica de inclusão. Ao qualificarmos os territórios e destinos turísticos para receber clientes e visitantes com necessidades específicas, estamos, em primeiro lugar, a qualificar esses territórios para quem lá reside. Esta é uma mais valia do turismo: melhorar a qualidade de vida dos residentes.

Nas suas palavras: "O Mundo é global, a idade dos turistas está a aumentar e é necessário criar condições para que todos possam viajar em segurança e com a qualidade de que necessitam para apreciarem os destinos. Trata-se de uma questão de dar resposta às necessidades do mercado e igualmente uma questão de ética".

How does a financial manager, auditor and business analyst of investment projects become the promoter of Accessible Tourism in Portugal, which seeks to strengthen the rights of People with Disabilities and their families?

There are many turns in life, and it is important to be open to change, to whatever makes sense in our path as a person, with a mission to accomplish.

My entire journey in the financial management area leveraged the work I do today. Nothing is ever lost! I was still at IAPMEI, where I worked, with great pleasure, for 18 years, when I learned that a project, Accessible Portugal, had won an award [Editor's Note: INOV 06 Award]. I fell in love and wanted to participate. The will and involvement grew and, in 2007, I made a conscious decision to change my life and embrace this challenge... which has never ceased.

How was the first tourist agency specializing in the Accessible Tourism sector born?

It was born after a successful initiative by a tourist entertainment company, and in order to be able to offer a wider range of products and services to clients with motor disabilities.

What led you to create the Accessible Portugal brand, aimed at a public with special needs?

The need to address a market gap while leveraging the rights of people with disabilities and their families. The idea has always been to give visibility to people with disabilities, from a perspective of inclusion. By qualifying tourist territories and destinations to receive clients and visitors with specific needs, we are, first and foremost, qualifying these territories for those who live there. This is an added benefit of tourism: improving the quality of life of the locals.



Foi a partir desse pressuposto que começou a construir a missão da Accessible Portugal?

O nosso envelhecimento traz naturalmente limitações de ordem motora, auditiva, visual e cognitiva. Ao prepararmos a nossa oferta turística para receber públicos com limitações próprias deste processo de envelhecimento, estamos a aumentar o leque de respostas a uma diversidade maior de clientes. A vontade de viajar não tem vindo a diminuir ao longo da vida, mas as situações de limitações severas/incapacidades crescem exponencialmente com o avançar da idade. Assim, preparar uma oferta turística que respeite as diversas limitações decorrentes deste processo de envelhecimento traz, naturalmente, uma oportunidade de mercado.

A missão da Accessible Portugal tem sido, desde sempre, encontrar as melhores soluções para alavancar a qualificação das respostas no destino, no sentido de garantir melhor qualidade, segurança, dignidade e autonomia às pessoas.

Como se explica que tantos equipamentos, operadores turísticos e hoteleiros e agentes de animação turística ainda estejam mal preparados para receber clientes com necessidades especiais?

O cenário tem vindo a mudar drasticamente nos últimos tempos, no sentido positivo. Há uma consciência coletiva maior, tanto por motivos de ética e de responsabilidade social, como por necessidade de dar resposta a um mercado em mudança.

In your words: "The world is a global one, the age of tourists is increasing, and it is necessary to create conditions so that everyone can travel safely and with the quality they need to enjoy their destinations. It is a question of responding to the needs of the market and also a question of ethics". Was it based on this assumption that you started developing Accessible Portugal's mission?

The aging process naturally brings motor, auditory, visual, and cognitive limitations. By preparing our tourism offer to receive people with these limitations, we are expanding the range of responses to accommodate a greater diversity of clients. The desire to travel continues throughout life, but situations of severe limitations/disabilities grow exponentially with advancing age. Thus, preparing a tourist offer that respects the various limitations resulting from this aging process naturally brings a market opportunity.

Accessible Portugal's mission has always been to find the best solutions to leverage the qualification of responses at the destination, to ensure that people have better quality, safety, dignity, and autonomy.

Que papel podem os cursos das escolas do Turismo de Portugal desempenhar na capacitação e sensibilização para o tema do Turismo Acessível?

Têm vindo a desempenhar um papel fulcral, pois dão um sinal de aposta estratégica na temática e demonstram uma coerência com o disposto na Estratégia para o Turismo até 2027.

Acha que a abertura de uma Linha de Apoio ao Turismo Acessível, por parte do Turismo de Portugal, seria uma experiência a repetir, uma vez que atualmente parece existir uma maior conscientização para estas necessidades de oferta no mercado?

Sem dúvida que sim. Creio que estará para breve. No âmbito do Programa Valorizar, as candidaturas dedicadas ao Turismo Acessível são uma aposta clara da Autoridade Nacional para o Turismo. Outras candidaturas de projetos a qualquer investimento no setor devem ser obrigadas a cumprir requisitos de acessibilidade para todos. Não pode haver financiamento público a projetos que não cumpram esta abordagem. As questões de acessibilidade são cada vez mais mandatárias.

Qual o diagnóstico que faz quanto à empregabilidade de pessoas com necessidades especiais no setor do turismo e da cultura?

Ainda é escassa. Todas estas mudanças fazem parte de processos de evolução e não de situações isoladas. Ao aumentar a oferta turística para receber clientes com necessidades específicas, naturalmente abrem-se oportunidades para colaboradores com deficiência. Do ponto de vista da imagem dos recursos turísticos perante os clientes, é relevante mencionar o impacto que tem um staff que inclua colaboradores com deficiência. Contudo, a formação profissional também tem de ter valências para formandos com incapacidades. O foco deverá ser na valorização das capacidades de cada um e não na exacerbação das deficiências.

Enquanto consultora e formadora, tem vindo a impulsionar a acessibilidade e a qualificar a oferta turística acessível através de vários projetos. Além dos cursos, a Accessible Portugal também organiza eventos acessíveis?

Sim, organizamos eventos e atividades, inseridos nos projetos que desenvolvemos. A intenção é qualificar as pessoas com deficiência para que participem em atividades, ajudando assim a oferta a entender as suas necessidades. Há também a demonstração de que nem sempre é difícil ter atividades acessíveis e que as expectativas das pessoas com necessidades especiais são muito baixas, fáceis de satisfazer e, mesmo, de superar.

Como avalia hoje os resultados do projeto BRENDAIT – Building a Regional Network for the Development of Accessible and Inclusive Tourism, que teve como objetivo ser impulsionador de uma dinâmica de transformação progressiva do território para um destino turístico mais acessível e inclusivo?

A distância permite-nos ter uma informação mais fidedigna dos resultados do projeto. De facto, o BRENDAIT permitiu-nos verificar que os territórios avançam a velocidades diferentes e que cada recurso turístico também. A gestão destas diferenças permite não deixar ninguém para trás. Aprendemos que uma metodologia de proximidade é motivadora para a adesão e abertura à temática do turismo acessível e inclusivo. Há ainda muitos estereótipos associados, por exemplo, o de que turismo acessível é igual a turismo para pessoas com deficiência, que por sua vez é igual a turistas em cadeira de rodas. Há ainda muito caminho a fazer!

Why are equipment, tourist operators, and hotel and tourist animation agents still poorly prepared to receive customers with special needs?

The scenario has been changing drastically in recent times, in a positive direction. There is a greater collective awareness, both for reasons of ethics and social responsibility, as well as the need to respond to a changing market.

What role can the courses offered by the schools of Turismo de Portugal play in training and raising awareness of the topic of Accessible Tourism?

They have been playing a pivotal role, as they signal a strategic commitment to the theme and demonstrate consistency with the provisions of the Tourism Strategy until 2027 (ET27).

Do you think that the opening of an Accessible Tourism helpline, by Turismo de Portugal, is an experience that should be repeated, since currently there seems to be a greater awareness of these supply needs in the market?

Yes, definitely. I believe it will be, soon. Within the scope of the Valorizar Programme, the applications dedicated to Accessible Tourism are a clear commitment of the National Tourism Authority. Other project applications for any investment in the sector must be compelled to meet accessibility requirements for all. There can be no public funding for projects that do not comply with this approach. Accessibility issues are increasingly mandatory.

What is your assessment of the degree of employability of people with disabilities in tourism and culture?

It is still scarce. All these changes are part of evolution processes and not isolated situations. By increasing the tourist offer to receive clients with specific needs, naturally opportunities will be opened up for employees with disabilities. From the point of view of the image of tourism resources to its customers, it is important to mention the impact of a staff that includes employees with disabilities. However, training must add value for students with disabilities. The focus should be on valuing each person's capabilities and not on exacerbating deficiencies.

As a consultant and trainer, you have been promoting accessibility and qualifying the accessible tourism offer through various projects. In addition to courses, does Accessible Portugal also organize accessible events?

Yes, we organize events and activities as part of the projects we develop. The aim is to qualify people with disabilities to participate in activities, thus helping the offer to understand their needs. There is also the demonstration that it is not always difficult to have accessible activities, and that the expectations of people with special needs are very low, easy to satisfy, and even surpass.

"A intenção é qualificar as pessoas com deficiência para que participem em atividades, ajudando assim a oferta a entender as suas necessidades."

"The aim is to qualify people with disabilities to participate in activities, thus helping the offer to understand their needs."

Em 2018 lançou a TUR4all, uma plataforma e aplicação móvel de informação e divulgação da oferta turística acessível em Portugal. O que significa para si este projeto?

A TUR4all representa a concretização da resposta a uma necessidade identificada: dar informação correta, atualizada e fidedigna sobre as condições de acessibilidade dos recursos turísticos, para que os visitantes possam, de uma forma responsável, tomar as suas decisões. É uma ferramenta com um potencial imenso. A ideia desta iniciativa foi adaptar para Portugal e aportar melhorias a uma ferramenta já com muitas características diferenciadoras e úteis para pessoas com necessidades de acessibilidade, para que possam planear as suas viagens e deslocações, sabendo de antemão as condições de acessibilidade dos locais para onde se pretendem dirigir.

A grande diferença da TUR4all é o seu alcance (plataforma ibérica com sete idiomas) e o facto de não classificar subjetivamente os recursos turísticos em “acessíveis”, “não acessíveis” ou em “parcialmente acessíveis”. A informação é objetiva. As necessidades de acessibilidade são muito diferentes, em função da tipologia de incapacidade, da idade, do facto de a viagem ser feita de forma autónoma ou acompanhada, etc., etc. A TUR4all passa o ónus da escolha para o turista/visitante. Ele determina se dado recurso turístico tem ou não as características que lhe convêm, em determinado contexto e em função de critérios que são apenas do conhecimento da pessoa que vai viajar ou do seu grupo de acompanhantes.

À oferta turística cabe dar a informação correta, atualizada e fidedigna para que o cliente possa tomar a sua decisão de forma consciente, em função do que vai encontrar no destino. É ainda um estímulo para uma melhoria contínua das condições de acessibilidade dos recursos turísticos e dos destinos.

A TUR4all permite-nos ainda ter uma metodologia de abordagem consistente, testada e aplicada em Portugal e Espanha.

O Centro de Inovação do Turismo e a Associação Accessible Portugal lançaram a GuestAccess, uma web app gratuita desenvolvida com o apoio do Turismo de Portugal. Qual é o seu objetivo e como funciona esta aplicação?

A GuestAccess é mais uma ferramenta, dedicada principalmente aos profissionais do Alojamento Turístico, para que de uma forma rápida e direta acedam a dicas sobre a forma de atender e receber bem clientes

How do you assess today the results of the BRENDAIT - Building a Regional Network for the Development of Accessible and Inclusive Tourism project, aimed to be a dynamic driver of a progressive transformation of the territory into a more accessible and inclusive tourist destination?

Distance allows us to have more reliable information on the project's results. In fact, BRENDAIT allowed us to verify that territories advance at different speeds and that each tourist resource does too. The management of these differences ensures that no one is left behind. We learned that a proximity methodology is encouraging for the adherence and openness to the topic of accessible and inclusive tourism. There are still many associated stereotypes, for example, that accessible tourism equals tourism for people with disabilities, which in turn equals tourists in wheelchairs. There is still a long way to go!

In 2018, you launched TUR4all, a platform and mobile application for information and dissemination of the accessible tourism offer in Portugal. What does this project mean to you?

TUR4all represents the fulfilment of the response to an identified need: to provide correct, up-to-date, and trustworthy information about the accessibility conditions of tourist resources, so that visitors can, in a responsible way, make their own decisions. It is a tool with immense potential. The idea behind this initiative was to customise to Portugal and improve a tool that already has many differentiating and useful features for people with accessibility needs, so that they can plan their trips and journeys, knowing in advance the accessibility conditions of the places to which they intend to go.

The big difference with TUR4all is its reach (Iberian platform with seven languages), and the fact that it does not subjectively classify tourist resources as “accessible”, “not accessible” or “partially accessible”. The information is objective. Accessibility needs are quite different, depending on the type of disability, age, whether the trip is made independently or accompanied, etc., etc. TUR4all passes the onus of choice to the tourist/visitor. He or she determines whether or not a given tourist resource has the appropriate characteristics, in a given context and according to criteria that are known only to the person traveling or their group of companions.

The tourist offer is responsible for providing correct, up-to-date, and trustworthy information so that the client can make his/her decision consciously about what he or she will find at the destination. It is also a stimulus for continuous improvement in the accessibility conditions of tourist resources and destinations.

In addition, TUR4all allows us to have a consistent approach methodology, tested and applied in Portugal and Spain.

com diversos tipos de necessidades específicas. Aposta na gamificação [NR: prática de aplicar mecânicas de jogos em diversas áreas], através de *quizzes* para ajudar a memorizar pequenas soluções que podem fazer toda a diferença na estadia de um cliente. Tem ainda uns pequenos vídeos com desenhos animados que alavancam o acesso a conteúdos sobre boas práticas de acessibilidade e atendimento inclusivo.

Está também envolvida no projeto AccessTUR – Centro de Portugal. Entre os beneficiários deste projeto estão três dos municípios fundadores da Rota Histórica das Linhas de Torres (Arruda dos Vinhos, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras). Como vê a qualificação da oferta e da procura turísticas nestes territórios e o seu estado de desenvolvimento na promoção do turismo acessível e inclusão social?

Esse “mega” projeto tem sido um desafio enorme e tem-nos dado a oportunidade de trabalhar um território riquíssimo e muito diverso na sua oferta. A temática permite-nos ir muito para além da acessibilidade física, pois muitos dos locais de origem das Linhas de Torres têm condicionantes ao acesso físico de pessoas com mobilidade reduzida. O AccessTUR permite, de uma forma concertada entre estes três Municípios, trabalhar algumas ferramentas no âmbito da comunicação acessível e inclusiva, nomeadamente informação em multiformato, isto é, a informação a transmitir aos visitantes deve existir em formatos alternativos e adequados a diversas incapacidades, como pessoas com deficiência visual, auditiva, cognitiva ou intelectual. Neste sentido, preparou-se informação em escrita simplificada, em Braille, em Língua Gestual Portuguesa, em imagens táteis, em relevo 2D e 2D^{1/2}, em audiodescrição de imagens visuais, etc. O AccessTUR faz também a apologia do trabalho em rede entre os diversos parceiros dos territórios, por forma a permitir ganhar escala nos produtos turísticos, e permite acesso a formação profissional em competências de atendimento inclusivo. Serão ainda elaborados guias de informação turística acessível dos diversos subterritórios da região, assim como de uma forma agregada, através da recolha de mais de 440 visitas técnicas TUR4all, entre muitas outras atividades do projeto.

Para chegar a esse mercado, que engloba públicos com características específicas, que caminho precisa a Rota Histórica das Linhas de Torres de continuar a trilhar?

Continuar a ter vontade e a acreditar que esta é uma abordagem holística, transversal e mandatária, que integra um dos pilares da sustentabilidade do turismo e que numa população cada vez mais envelhecida, mas com uma vontade sempre maior de visitar e viajar, preparar a oferta para Todos é uma questão de inteligência, de ética, de responsabilidade social e de diferenciação positiva dos destinos.

A RHLT é sensível à criação de condições para uma maior acessibilidade e inclusão dos públicos que visitam o seu património. Atualmente, está envolvida em vários projetos desta natureza, designadamente no projeto Rota Histórica das Linhas de Torres: Comunidade e Turismo Sustentável, apoiado pelo Turismo de Portugal, que pretende implementar um programa de educação patrimonial e criar recursos e ferramentas para um património mais “friendly” para todas as pessoas. Que conselho nos daria, tendo em conta que parte considerável do nosso património está localizada em sítios pouco acessíveis, o que é já, por natureza, um enorme desafio?

A criatividade é o limite. Existem várias formas de se tornar património que foi construído para não ser acessível (é o caso

The Tourism Innovation Centre and the Accessible Portugal Association published GuestAccess, a free webapp developed with the support of Turismo de Portugal. What is its goal and how does it work?

GuestAccess is another tool, mainly dedicated to Tourist Accommodation professionals, so that they can quickly and directly access tips on how to serve and welcome clients with different types of specific needs. A bet in gamification, through quizzes, to help people memorize small solutions that can make all the difference in the stay of a client. It also has some short videos with cartoons that leverage access to content on good practices of accessibility and inclusive service.

You are also involved in the AccessTUR – Centro de Portugal project. Among the beneficiaries of this project are three founding municipalities of the Historical Route of the Lines of Torres (Arruda dos Vinhos, Sobral de Monte Agraço, and Torres Vedras). How do you see the qualification of tourism supply and demand in these territories and their state of development in promoting accessible tourism and social inclusion?

That ‘mega’ project has been a huge challenge and has given us the opportunity to work a territory with an extraordinarily rich and diverse offer. The theme allows us to go far beyond physical accessibility, as many of the places of origin of the Lines of Torres have physical access conditions for people with reduced mobility. The AccessTUR allows for, in a way agreed between these three municipalities, some tools to work in the scope of accessible and inclusive communication, including information on multi-format, that is, the information to be transmitted to visitors must exist in alternative formats and be suitable for different disabilities, such as visual, hearing, cognitive or intellectual disabilities. In this sense, information was prepared in simplified writing, in Braille, in Portuguese Sign Language, in tactile images, in 2D and 2D relief^{1/2}, in the audio description of visual images, etc. AccessTUR also advocates networking between the various partners in the territories in order to allow for scale-up in tourism products and allows access to professional training in inclusive service skills. Accessible tourist information guides will also be prepared for the various sub-territories of the region, as well as in an aggregated way, through the collection of more than 440 TUR4all technical visits, among many other project activities.

To reach this market, which includes public with specific characteristics, what path should the Historic Route of the Lines of Torres follow?

Continue to be willing and believe that this is a holistic, transversal and mandatory approach, one of the pillars of tourism sustainability, and that in an increasingly aging population, but with an ever-greater desire to visit and travel, to prepare the offer for Everyone is a matter of intelligence, ethics, social responsibility and positive differentiation of destinations.

"A criatividade é o limite. Existem várias formas de se tornar património que foi construído para não ser acessível (é o caso concreto) em acessível."

"Creativity is the limit. There are several ways to make accessible heritage that was built not to be accessible (precisely the case here).

concreto) em acessível. O que não é opção é destruir o autêntico e original em nome da acessibilidade. As pessoas com limitações, incapacidades ou diversos tipos de deficiência não querem isso! Há formas de criar soluções, e a RHLT tem sido exemplar nessa matéria com as obras de requalificação efetuadas, com os formatos alternativos, com materiais de apoio. Pode ainda investir-se em ajudas técnicas, como por exemplo, cadeiras de rodas todo-o-terreno, cadeiras Joëlle, com visitas virtuais, em realidade aumentada, de locais mais inacessíveis, com maquetes e com réplicas de armamento, entre tantas soluções. Fundamental será sempre um atendimento inclusivo, perguntando às pessoas como podem melhorar, e estar-se aberto a essa melhoria contínua e em rede com os diversos parceiros.

Melhorar a acessibilidade da informação turística, dos meios de deslocação, das infraestruturas e a preparação dos serviços de atendimento para os turistas com todo o tipo de necessidades, é para a RHLT uma aposta fundamental. Que modelos e boas práticas recomenda para vencermos este desafio?

A primeira grande ferramenta é a formação. Ninguém pode gostar daquilo que não conhece. Sem se ter a noção da diversidade funcional do ser humano, de como receber bem em função de incapacidades físicas, sensoriais ou cognitivas, nunca se conseguirá encontrar soluções criativas que respondam às necessidades dessas pessoas e dos seus grupos de relação. É importante entender que a pessoa com maiores vulnerabilidades será sempre a decisora do grupo/família/amigos, se uma atividade se pode e se vai ou não fazer. Quanto mais inclusiva for, quanto maior capacidade de resposta tiver, mais expectativas vai superar a esses públicos e gerar-se-á um ciclo virtuoso, onde as soluções vão surgindo e o entusiasmo de conseguir dar respostas inclusivas a cada vez mais pessoas, diferentes, será o motor da melhoria contínua.

Estão no bom caminho! Bem hajam...

Ligações:

<http://accessibleportugal.com/oeste-cim/sobral-de-monte-agraco>

<http://accessibleportugal.com/oeste-cim/torres-vedras>

<http://accessibleportugal.com/oeste-cim/arruda-dos-vinhos>

The RHLT is sensitive to creating conditions for greater accessibility and inclusion of the public who visit its heritage. Currently, it is involved in several projects of this nature, namely in the Historical Route of the Lines of Torres project: Community and Sustainable Tourism, supported by Turismo de Portugal, which aims at implementing a heritage education program and at creating resources and tools for a more “friendly heritage” for all people. What advice would you give us, considering that a considerable part of our heritage is located in inaccessible places, by its very nature a huge challenge already?

Creativity is the limit. There are several ways to make accessible heritage that was built not to be accessible (precisely the case here). What is not an option is to destroy the authentic and original in the name of accessibility. People with physical limitations or different types of disabilities do not want this! There are ways to create solutions, and RHLT has been exemplary in this matter with the requalification works carried out, with alternative formats, with support materials. You can also invest in technical aids, such as all-terrain wheelchairs, Joëlle chairs, with virtual tours, augmented reality in the more inaccessible places, with models and weapon replicas, among many solutions. An inclusive service will always be essential, asking people how they can improve, and being open to continuous improvement and networking with the various partners.

Improving the accessibility of tourist information, means of travel, infrastructure, and the preparation of services for tourists with all kinds of needs, is for the RHLT a fundamental commitment. What models and best practices do you recommend to surmount this challenge?

The greatest tool is training. No one can like what they do not know. Without a notion of the functional diversity of human beings, of how to receive well due to physical, sensory, or cognitive disabilities, it will never be possible to find creative solutions that respond to the needs of these people and their relationship groups. It is important to understand that the person with the greatest vulnerabilities will always be the decision maker of the group/family/friends, if an activity can be done, and if it will or will not be done. The more inclusive the offer, the greater the responsiveness it has, the more expectations these audiences will overcome, and a virtuous cycle will be generated, where solutions will emerge and the enthusiasm to be able to provide inclusive answers to more and more different people will be the engine of continuous improvement.

You are on the right track! Thank you all...

Links:

<http://accessibleportugal.com/oeste-cim/sobral-de-monte-agraco>

<http://accessibleportugal.com/oeste-cim/torres-vedras>

<http://accessibleportugal.com/oeste-cim/arruda-dos-vinhos>

OLIRAF

Rafael Oliveira, historiador de formação, arquivista visual de profissão e turista-viajante por opção, é um blogger de escrita e fotografia de viagens, tendo sido nomeado na categoria de Fotografia nos BTL - Blogger Awards (2016 e 2017) e finalista dos Discoveries Awards 2019, na categoria de Escrita. Nos seus tempos livres, dedica-se às suas três grandes paixões: a Fotografia, a História e as Viagens.

Rafael Oliveira, a trained historian, a visual archivist by profession and a tourist-traveller by choice, is a travel photography and writing blogger, having been nominated in the Photography category at the BTL - Blogger Awards (2016 and 2017) and finalist of the Discoveries Awards 2019, in the Writing category. In his spare time, he dedicates himself to his three great passions: Photography, History, and Travel.

Fotos/Photos: Rafael Oliveira

Em 2011, criou um blogue (oliraf.wordpress.com). Como surgiu a ideia de se tornar blogger de escrita e fotografia de viagens?

OLIRAF deriva de Rafael Oliveira. A ideia do nome para o blogue, de cariz mais pessoal, surgiu durante uma conversa, em 2008, com o meu amigo de família, Vítor Fernandes, um artista plástico de Carnaxide, que me aconselhou a criar um pseudónimo para a minha recente faceta artística, designadamente, a arte fotográfica. Comecei na “blogosfera” por acaso. Faço parte de uma geração que utilizava, e ainda utiliza, os blogues para pesquisar e extrair informação sobre inúmeros temas. Foi numa aula de História da Idade Média, quando frequentava o segundo ano da Licenciatura em História da FCSH-UNL. Durante a apresentação ao docente, um dos maiores especialistas em História Militar da Idade Média Portuguesa, o Professor Miguel Gomes Martins, perguntou-me o que gostava de fazer nos tempos livres. Em resposta, referi que uma das minhas paixões era viajar por Portugal e fotografar os inúmeros Castelos Medievais, um pouco à semelhança do escudeiro real de D.Manuel I, Duarte d’Armas, que foi incumbido de registar e desenhar os inúmeros “guerreiros de pedra” ao longo da fronteira luso-espanhola.

Esse “sonho” materializou-se, mais tarde, no blogue OLIRAF. Ainda não tinha a ideia de me tornar blogger nem tinha descoberto o meu “nicho” de mercado. Era simplesmente aproveitar o momento e, mais tarde, foquei-me na divulgação das minhas imagens e da literatura de viagem, particularmente, o relato de crónicas de viagens.

Refere no seu blogue que “Nas viagens podemos sentir bem o que fomos, o que somos e o que podemos ser...” Em que medida as viagens que realizou mudaram a sua vida?

As minhas deslocações, sejam elas em trabalho, em contexto académico ou em férias, têm sempre um propósito fotográfico. Ainda hoje, munido de uma máquina fotográfica, procuro materializar esta ideia. Com a divulgação do nosso projecto de fotografia e escrita de viagens, através das inúmeras menções do nosso blogue, cresceu também a nossa vontade de viajar. Nas viagens, o mais importante não é o destino, mas a viagem em si. Como aprendiz de viajante andarilho, citando o geógrafo Orlando Ribeiro, tenho muito a aprender e a conhecer em viagem. Para mim, as viagens são o melhor investimento de valorização pessoal. É uma espécie de “currículo oculto”. Infelizmente, não tive oportunidade de realizar um programa Erasmus. Hoje, arrependo-me. Viajar ajuda-nos a conhecer o melhor de nós. Coloca-nos em situações a que não estamos habituados no quotidiano, faz-nos interiorizar outras mentalidades e coloca-nos em experiências enriquecedoras para o nosso crescimento. Por exemplo, a elaboração de diversos planos ou roteiros de viagem, face a uma alteração repentina. E isso pode ser uma mais-valia para a nossa vida profissional e pessoal. Esta responsabilidade de oferecer conteúdos programáticos diferentes e experiências inovadoras levou-nos a promover recursos e produtos turísticos com impacto positivo no território. As pessoas, hoje em dia, preferem passar mais tempo numa determinada região do que ter uma passagem fugaz. É o Turismo de Experiências.

In 2011, you created a blog (oliraf.wordpress.com). How did the idea of becoming a travel photographer and a blogger come about?

OLIRAF derives from Rafael Oliveira. The idea of the name for a blog of a more personal nature came up during a talk, in 2008, with my family friend, Vítor Fernandes, a visual artist from Carnaxide, who advised me to create a pseudonym for my recent artistic facet, namely, photographic art. I entered the blogosphere by mere chance. I belong to a generation that used, and still uses, blogs to research and extract information on countless topics. It was during a Middle Ages History class, when I was attending the second year of the Degree in History at FCSH-UNL. During the presentation to the teacher, one of the greatest specialists in Military History of the Portuguese Middle Ages, Professor Miguel Gomes Martins, asked me what I liked to do in my spare time. I said that one of my passions was to travel around Portugal and photograph the countless medieval castles, a bit like the royal squire of D. Manuel I, Duarte d’Armas, who was commissioned to register and draw the countless “stone warriors” along the Portuguese-Spanish border.

This “dream” materialized later in the OLIRAF blog. I still did not have the idea of becoming a blogger, nor had I discovered my “niche” market. It was simply to enjoy the moment and, later, I focused on the dissemination of my images and travel literature, particularly the publishing of travel chronicles.

You wrote in your blog that “In our travels we are able to feel what we were, what we are and what we can be...” To what extent the trips you made changed your life?

My travels, whether for work, in an academic context or on vacation, always have a photographic purpose. Even today, armed with a camera, I try to materialize this idea. With the dissemination of our travel photography and writing project, through the numerous mentions on our blog, our desire to travel also grew. In travel, the most important thing is not the destination, but the journey itself. As an apprentice traveller, quoting the geographer Orlando Ribeiro, I have a lot to learn and know while traveling. For me, travel is the best personal growth investment. It is kind of a “hidden curriculum”. Unfortunately, I did not have the opportunity to carry out an Erasmus program. Today, I regret it. Traveling helps us get to know the best in ourselves. It puts us in situations that we are not used to in everyday life, makes us internalize other mentalities and places us in enriching experiences for our growth. For example, the development of different travel plans or itineraries in the face of a sudden change. And this can be an asset to our professional and personal life. This responsibility to offer different program content and innovative experiences has led us to promote tourist resources and products with a positive impact on the territory. Nowadays, people prefer to spend more time in a certain region than to have a fleeting passage. Call it Experience Tourism.

Quando teve o seu primeiro contacto com a fotografia?

Já fazia fotografia, como *hobbie*, desde 2008. Recordo-me de que, durante um passeio de fim-de-semana pela região do Alentejo, fui conhecer o concelho de Montemor-o-Novo. Fiquei fascinado com a dimensão do seu castelo medieval, pelas ruínas abandonadas do interior e pela paisagem em redor. Foi ali que nasceu o “bichinho” pela fotografia e pela paixão de inventariar, fotograficamente, os inúmeros castelos do nosso país. Ainda hoje esta vontade persiste, e ainda bem.

Como descreve o seu estilo fotográfico?

Não tenho propriamente (ou escolho) um estilo. Os estilos é que me escolhem a mim. O campo da fotografia, como dos blogues, é bastante amplo e diversificado. Acho que sou um fotógrafo de diversos estilos, estes vão-se revelando à medida das minhas vivências e experiências ao longo da vida. Cada pessoa tem formas diferentes de expressar a sua liberdade artística. Mas confesso que o meu estilo fotográfico se foca muito nas minhas vivências ao longo de mais de três décadas, particularmente a fotografia documental e de viagem, direcionada para a temática de contar histórias visuais – *Visual Storytelling* – através de imagens. Procuo focar-me e especializar-me numa certa área. O interesse pela História e Geografia são notórios no meu olhar fotográfico. É o caso da fotografia de paisagem, de património e da fotografia documental. O meu estilo fotográfico é estar atento ao que me rodeia, onde a máxima é estar no local certo e na hora certa. Como disse o fotógrafo Robert Capa: “Se as suas fotografias não são suficientemente boas, não está suficientemente perto”. Por exemplo, o património arruinado são “lugares invisíveis” aos olhos da maioria da sociedade. Todavia, os fotógrafos são mais sensíveis à degradação do nosso património edificado abandonado, conseguindo retirar beleza dos mesmos. Existem poucos olhares, e técnicas fotográficas, menos sensibilizados para esta causa. Tento replicar um pouco do conceito da fotografia de moda – o apelo ao belo para vender um determinado produto ou marca – ao património histórico-cultural. As ruínas também têm beleza no caos, destruição e abandono.

Onde encontra inspiração?

Em qualquer lugar. A minha cabeça é o meu escritório. Um artista deve a sua inspiração ao seu cérebro. Porém, existem locais que inspiram a criação artística. No meu caso, ao apreciar uma paisagem, andar de comboio ou estar numa biblioteca sinto o apelo à criatividade. São locais e espaços que nos permitem momentos de reflexão e de inspiração. Por exemplo, gosto muito de viajar de comboio. É uma forma cativante de apreciar a paisagem em redor e procurar inspiração para escrever, enquanto estou a viajar. Por vezes, ao ler um livro encontro uma interpelação para ir a um determinado lugar que despertou a minha curiosidade.

Em que área ou género da fotografia se sente mais à vontade ou gosta mais de trabalhar?

A fotografia de paisagem, de património e de viagem é a minha grande paixão. Estes três géneros fotográficos revelam um pouco da minha maneira de ser e de estar no Mundo, isto é, o respeito pelos valores da natureza e do legado patrimonial

When did you have your first contact with photography?

I had been a hobbyist photographer since 2008. I remember that, during a weekend trip through the Alentejo region, I went to visit the municipality of Montemor-o-Novo. I was fascinated by the size of its medieval castle, the abandoned ruins of its interior, and the surrounding landscape. It was there that the “animal” was born for photography, and the passion to photographically inventory the countless castles in our country. Today this desire persists, thankfully.

How would you describe your photographic style?

I do not exactly have (or choose) a style. Styles choose me. The field of photography is, like blog’s, quite broad and diverse. I think I am a photographer of different styles that will reveal themselves according to my experiences throughout life. Each person expresses his or her artistic freedom in a different way. I admit that my photographic style focuses mainly on my experiences over more than three decades, particularly documentary and travel photography, directed to the theme of Visual Storytelling. I try to focus and specialize in a certain area. The interest in History and Geography are notorious in my photographic glance. This is the case of both my landscape photography and my heritage and documentary photography. My photographic style consists in being aware of my surroundings, the motto is, being at the right place at the right time. As photographer Robert Capa said: “If your photographs aren’t good enough, you’re not close enough”. For instance, ruined heritage are “invisible places” in the eyes of most of the society. Photographers, however, are more sensitive to the degradation of our abandoned heritage, managing to extract beauty from it. There are few looks, and photographic techniques, less aware of this cause. I try to replicate a little of the concept of fashion photography – the appeal to beauty to sell a particular product or brand – to the historical and cultural heritage. The ruins are also beautiful in their chaos, destruction, and abandonment.

Where do you find inspiration?

Anywhere. My office is my mind. An artist owes his inspiration to his brain. However, there are places that inspire artistic creation. In my case, when enjoying a landscape, riding a train, or being in a library, I feel the call to create. These are places and spaces that allow us moments of reflection and inspiration. For example, I really like to travel by train. It is a captivating way to appreciate the surrounding landscape and look for inspiration to write while I’m travelling. Sometimes, when reading a book, I find an enticement to go to a certain place that arouses my curiosity.

In what area or genre of photography do you feel most comfortable or like to work?

Landscape, heritage, and travel photography are my great passions. These three photographic genres reveal a little of my way of being and living in the world, that is, respect for the values of nature and for the heritage legacy of our ancestors is central to my photographic project. “Memory” and “past” are, to me, two especially important words and concepts. In the near future, I intend to focus more on individual portraits of local people. After all, the faces of the Lines of Torres Vedras give them colour and life.



Forte da Ordasqueira, Torres Vedras

Ordasqueira Fort, Torres Vedras

dos nossos antepassados é fundamental no meu projecto fotográfico. “Memória” e “passado” são duas palavras e conceitos muito importantes para mim. No futuro próximo, pretendo focar-me mais nos retratos individuais das gentes locais. Afinal, as Linhas de Torres Vedras têm rostos que lhes dão cor e vida.

Como surgiu o gosto pela temática do Turismo Militar?

“O gosto pela escrita cresce à medida que se escreve”, disse Erasmo de Roterdão. O Turismo Militar foi um gosto que foi crescendo comigo de uma forma gradual. O gosto pela área militar começou na minha adolescência, quando fui escuteiro no Corpo Nacional de Escutas. Mais tarde, com a licenciatura em História, comecei a conciliar o gosto pelo estudo e investigação histórica, nomeadamente na vertente da História Militar. Sempre que faço reportagens fotográficas e roteiros de viagem, no âmbito do meu blogue, tento conciliar sempre com uma atividade de turismo militar. De facto, conhecer os nossos castelos, fortes e museus é viajar pela história, mas é também uma excelente oportunidade para conhecer o nosso País. É esse o espírito que queremos continuar a promover no nosso blogue e dar a conhecer aos nossos leitores os principais tipos de turismo militar. Nos finais de 2019 dei uma palestra na Associação Portuguesa dos Amigos dos Castelos (APAC),



Bastião do Castelo de Torres Vedras

Bastion of the Torres Vedras Castle

How did the taste for the Military Tourism theme come about?

“The taste for writing grows as one writes”, said Erasmus of Rotterdam. Military Tourism was a taste that gradually grew with me. The taste for all things military started in my teens, when I was a boy scout at the Corpo Nacional de Escutas. Later, with the Degree in History, I started to reconcile the taste for study and historical research, namely in the aspect of Military History. Whenever I do photo reports and travel itineraries for my blog, I try to reconcile them with a military tourism activity. In fact, getting to know our castles, forts and museums is like traveling through history, but it is also an excellent opportunity to get to know our country. This is the spirit that we want to continue promoting in our blog while making our readers aware of the main types of Military tourism. At the end of 2019, I lectured at the Portuguese Association of the Friends of Castles (APAC), “Military Tourism as a way of preserving and safeguarding the historical-military heritage: the case of the OLIRAF blog”, and highlighted the support of several partners and entities, such as Mystical Trip, the Group of Friends of the Portuguese Coastal Artillery, the Historical Route of the Lines of Torres Vedras, and the Almeida Municipality Historic Recreation Group.



Castelo de Torres Vedras

Torres Vedras Castle



Guerrilha de Montagraço

Montagraço Guerrilla



Monumento às Linhas de Torres, Alhandra

Monument to the Lines of Torres Vedras, Alhandra

“O Turismo Militar como forma de preservação e salvaguarda do património histórico-militar: o caso do blogue OLIRAF” e realcei, ainda, o apoio de diversos parceiros e entidades, tais como a Mystical Trip, o Grupo de Amigos da Artilharia de Costa Portuguesa, a Rota Histórica das Linhas de Torres e o Grupo de Recriação Histórica do Município de Almeida.

Qual é a diferença entre fotografar património militar ou fotografar outras temáticas?

Há uma grande diferença. Ao fotografar o património histórico-militar, seja o móvel ou imóvel, tenho sempre um gozo tremendo por aquilo que estou a fazer. Há um maior divertimento, confesso. Sinto-me mais confiante e apto a fotografar algo que me dá paixão e gozo a fazer. Nem parece que estou a trabalhar, mas a fazer algo que dá muito gozo em fazer. Sou um privilegiado em conciliar o gosto pela História com a paixão pela História Militar. Por exemplo, quando estou a fotografar recriações histórico-militares da Guerra Peninsular parece que estou dentro da “ação” e a ser transportado numa máquina do tempo.

As Linhas de Torres Vedras permitem-lhe conciliar as suas três grandes paixões. Já realizou algum trabalho sobre este sistema defensivo?

Confesso que este conjunto de pequenas fortificações de campanha é uma das minhas grandes paixões. É um belo casamento entre o Homem e o Meio. As Linhas de Torres são o meu património afetivo, visto que a maioria das minhas raízes familiares são originárias de Torres Vedras. Há muito património edificado – castelos, fortes, museus, sítios arqueológicos, igrejas e arquitetura popular – e experiências para conhecer, ver e experienciar. Não tenho, particularmente, um trabalho sobre as Linhas de Torres Vedras. Confesso que é um contínuo trabalho. Sempre que tenho algum tempo disponível,

What is the difference between photographing military heritage and photographing other themes?

There is a big difference. When photographing the historical-military heritage, whether mobile or immovable, I always have tremendous enjoyment for what I am doing. It is more fun, I admit. I feel more confident and able to photograph something that gives me passion and enjoyment to do. It doesn't even feel like I'm working, but rather that I'm enjoying something. I am privileged to reconcile a taste for History with a passion for Military History. For example, when I am shooting military-historical recreations of the Peninsular War, I feel like I am within the “action” and being transported in a time machine.

The Lines of Torres Vedras allow you to reconcile your three great passions. Have you done any work on this defensive system?

I confess that this set of small campaign fortifications is one of my great passions. It is a beautiful marriage between Man and Environment. The Lines of Torres Vedras are my emotional heritage, as most of my family roots are in Torres Vedras. There is a lot of built heritage – castles, forts, museums, archaeological sites, churches, and popular architecture – and experiences to discover, see and experience. I do not particularly have a work on the Lines of Torres Vedras. I confess that it is a continuous work. Whenever I have some time available, I go photograph the strongholds, both the visible and the less visible by the public. I already had the opportunity to participate in Fam Trips through the network of municipalities that make up the Historical Route of the Lines of Torres Vedras, and I have had several experiences, namely, tasting the cuisine associated with the theme of the Lines of Torres Vedras (the famous beef

vou fotografar os fortes e redutos visíveis e menos visíveis do público. Já tive oportunidade de participar em Fam Trips pela rede dos municípios que integram a Rota Histórica das Linhas de Torres e tenho feito diversas experiências, nomeadamente, provar a gastronomia associada à temática das Linhas de Torres (o famoso bife Wellington), conhecer os espaços de restauração local, o Napoleão Taberna, e degustar os vinhos torrienses da Quinta da Boa Esperança e da Adega Cooperativa da Carvoeira. Tenho também inúmeros artigos publicados no blogue e, mais recentemente, SAPO VIAGENS sobre as Linhas de Torres Vedras. É o caso dos fortes de São Vicente e de Olheiros, que integravam a primeira linha defensiva das Linhas de Torres e a recriação histórica das comemorações dos 200 anos da Batalha do Vimeiro. Sou mais assíduo nas publicações da rede social Instagram. Em breve, irei dar a conhecer no meu blogue os grupos civis e militares que fazem recriação histórica, nomeadamente, a Guerrilha de Montagraço, a Companhia de Artilharia do Sobral, entre outras.

Qual a importância dos bloggers de viagens na promoção do Turismo Militar?

O Turismo Histórico-Militar está em crescimento e, com ele, um nicho que pode constituir uma oportunidade de diferenciação para os blogues de viagem. Confesso que demorei alguns anos a “descobrir” onde posicionar o meu blogue de viagem no mercado português. Recentemente, a convite da Associação de Turismo Militar Português (ATMPT), tive a oportunidade de escrever um artigo sobre a importância dos bloggers de viagens – os “travel bloggers” – na promoção do Turismo Militar. No artigo, refiro que os bloggers ajudam a cativar públicos mais abrangentes e dinâmicos na promoção turística, através dos seus artigos na Internet, de um determinado monumento, cidade ou região. Através da diversidade de conteúdos digitais, os bloggers podem dar a conhecer e oferecer experiências que primam pela qualidade de oferta turística e pela diversidade de programas. Há cada vez mais adeptos a conhecer a História Militar do seu país, nomeadamente, os locais das batalhas e o património edificado histórico-militar associado à mesma. Na Associação de Bloggers de Viagem Portugueses, do qual sou associado, pretendemos promover relações éticas e transparentes junto dos associados, bem como dar a conhecer novos tipos de turismo aos leitores, onde se inclui o “nichos de mercado” do segmento cultural: o Turismo Militar. Fruto da pandemia Covid-19, sinto que as pessoas estão mais sensíveis, responsáveis e conscientes para a sustentabilidade ambiental e para o conhecimento do património local. Os Blogues, neste campo, têm o “ADN” necessário para motivar os leitores, e o público em geral, a realizar um turismo mais sustentável, com foco nas experiências nesses concelhos ou regiões, nomeadamente nos territórios de baixa densidade.

Qual é a sua opinião sobre a instantaneidade das fotografias de hoje em dia e como vê o mundo da fotografia atualmente e no futuro?

A fotografia mudou muito desde que foi inventada na primeira metade do século XIX. Vivemos no tempo do Instantâneo, isto é, o momento. As redes sociais e a portabilidade dos dispositivos, por exemplo os smartphones, vieram revolucionar

(Wellington), get to know the local restaurants, Napoleão Taberna, and taste the Torres Vedras wines at Quinta da Boa Esperança and Adega Cooperativa da Carvoeira. I also have numerous articles published on my blog and, more recently, on SAPO TRAVEL, about the Lines of Torres Vedras. This is the case of the São Vicente and the Olheiros forts, which were part of the first defensive line of the Lines of Torres Vedras, and of the historical recreation of the commemorations of the 200th anniversary of the Battle of Vimeiro. I am more regular in Instagram posts. Soon, I will make known on my blog the groups that re-enact historical events, namely, the Guerrilha de Montagraço, the Companhia de Artilharia do Sobral, among others.

How important are travel bloggers in promoting Tourism Military?

Historical-Military Tourism is growing and, with it, a niche that can provide an opportunity for differentiation for travel blogs. It took me a few years to understand where to position my travel blog in the Portuguese market. Recently, at the invitation of Portuguese Military Tourism Association (ATMPT), I had the opportunity to write an article about the importance of travel bloggers for the promotion of Military Tourism. I mentioned that, through their articles on the Internet, bloggers help to captivate broader and more dynamic audiences for the tourist promotion of a certain monument, city, or region. Through the diversity of digital content, bloggers can make known and offer experiences that stand out for the quality of the tourist offer and the diversity of programs. There are more and more followers to know the Military History of their country, namely, the places of the battles and the historical-military heritage associated with it. At the Association of Portuguese Travel Bloggers (ABVP), of which I am a member, we aim to promote ethical and transparent relationships with members, as well as to make readers aware of new types of tourism, including Military Tourism, a “niche market” of the cultural segment. As a result of the Covid-19 pandemic, I feel that people are more sensitive, responsible, and aware of environmental sustainability and knowledge of local heritage. Blogs, in this field, have the necessary “DNA” to motivate readers, and the public I general, to carry out a more sustainable tourism, focusing on experiences in these municipalities or regions, namely in low-density territories.

What is your opinion on the instantaneity of today's photography and how do you see the world of photography today and in the future?

Photography has changed a lot since it was invented, in the first half of the XIX century. We live in the time of the snapshot, that is, the moment. Social networks and device portability, smartphones, for example, have revolutionized the way we do and see the act of photographing. These came to accelerate the dematerialization of objects and the way we experience our daily lives, the way we travel and the experiences we have through them.

In the future, photography will be more democratic, more accessible, and more shareable. We must protect copyright in the face of increased sharing and digitization of images.

a forma como fazemos e encaramos o ato de fotografar. Estes vieram acelerar a desmaterialização dos objetos e da forma como vivenciamos o nosso quotidiano, a forma como viajamos e as experiências, através delas.

No futuro, a fotografia vai ser mais democrática, mais acessível e mais partilhável. Temos de proteger os direitos de autor face a uma maior partilha e digitalização das imagens. Verifico, com alguma preocupação, que as pessoas preferem comprar um telemóvel do que a adquirir uma máquina fotográfica. O telemóvel tornou-se uma opção natural para quem quer boas imagens, sem muito trabalho e a toda a hora. As pessoas são livres de fazer as suas escolhas. Mas, hoje em dia, os smartphones oferecem mais opções de captura, edição e partilha de imagem do que outros suportes. São rápidos, eficientes e com dimensões reduzidas. Têm um bom desempenho tecnológico. Qualquer que seja o suporte ou dispositivo de captura das imagens, o importante é o nosso olhar sobre o assunto que estamos a fotografar. E interpretar essa realidade. Temos, no futuro, de educar a nossa sociedade a interpretar, analisar e extrair informação das imagens. Falamos muito das pessoas que não sabem ler nem escrever, mas pouco do analfabetismo visual. Será que no futuro iremos ter memória visual? Como arquivista e profissional da informação, fico preocupado com o futuro da documentação fotográfica. O Digital veio agravar este dilema, visto que na falta de um suporte físico, a salvaguarda do património imagético está restringida aos conteúdos disponibilizados online (em servidores) e aos discos rígidos. E a população não imprime fotografias, nem cria álbuns fotográficos, como antigamente. O futuro é digital. E a fotografia está mais integrada nas nossas vidas, fruto da sua democratização e desmaterialização.

Somos uma Sociedade dos Ecrãs. Vivemos para o Mundo Digital. A necessidade de fotografar (e de fazer imagens) nunca foi tão voraz. As pessoas, as instituições e as empresas necessitam de imagens, em quantidade e qualidade, para alimentar os conteúdos digitais dos seus sítios web, blogs, catálogos e redes sociais. Não querendo generalizar (nem ser negativista), as pessoas preferem viver as suas experiências via redes sociais a desfrutar do momento. Hoje, fotografamos para mostrar e partilhar. Não para recordar os momentos em que fomos felizes. Quando fotografamos, devíamos desfrutar da observação do que vemos. Como disse, e bem, Alberto Caeiro: “O essencial é saber ver”. Precisamos de recuperar a “ciência do ver”.

A democratização da fotografia e as redes sociais fomentaram a generalização dos fotógrafos amadores. Muitos deles têm fotografias com enquadramentos fantásticos e projetos apelativos. É fundamental informar-se sobre técnicas e estilos fotográficos, participar em workshops e seguir diversos fotógrafos profissionais ou amadores para evoluirmos na arte fotográfica. A Memória Visual não irá desaparecer, em virtude da imensa quantidade de imagens capturadas em formato digital. Porém, no futuro, terá de ser incentivada a emergência de arquivos digitais, de fotógrafos profissionais e amadores, para uma promoção e salvaguarda do património imagético.

Que projetos tem para o futuro da sua carreira como fotógrafo?

Vejamos, o futuro constrói-se com aquilo que aprendemos do passado e o que fazemos no presente. Palavra de Historiador.

I note, with some concern, that people would rather buy a mobile phone than a camera. The mobile phone has become a natural option for those who want good images, without a lot of work, and at all times. People are free to make their own choices. But today, smartphones offer more options for capturing, editing, and sharing images than any other device. They are fast, efficient and with reduced dimensions. They have good technological performance. Whatever the support or device for capturing the images, what matters is how we look at the subject we are photographing. And interpret this reality. We'll have to educate our society in how to interpret, analyse and extract information from images. We talk a lot about people not knowing how to read and write, but little about visual illiteracy. Will we have visual memory in the future? As an archivist and information professional, I am concerned about the future of photographic documentation. Digital has aggravated this dilemma, given that in the absence of physical support, the safeguarding of image heritage is restricted to content made available online (on servers), and to hard disks. And people do not print photographs or create photo albums, as in the past. The future is digital. And, because of its democratization and dematerialization, photography is more integrated into our lives.

We are a Screen Society. We live for the Digital World. The need to photograph (and make images) has never been more voracious. People, institutions, and companies need images, in quantity and quality, to feed the digital content of their websites, blogs, catalogues, and social networks. Not wanting to generalize (nor to be a negativist), I'd say that people prefer to live their experiences via social networks rather than enjoy the moment. Today, we take pictures to show and share. Not to remember the moments when we were happy. When we photograph, we should enjoy watching what we see. As Alberto Caeiro rightly said: “The essential is knowing how to see”. We need to recover the “science of seeing”.

The democratization of photography and social networks fostered the generalization of amateur photographers. Many of them have photos with fantastic framing and eye-catching designs. It is essential to learn about photographic techniques and styles, participate in workshops, and follow several professional or amateur photographers, to evolve in photographic art. Visual Memory will not disappear due to the immense number of images captured in digital format. However, in the future, the emergence of digital archives, and of professional and amateur photographers, will have to be encouraged, in order to promote and safeguard the imagery heritage.

What projects do you have for the future of your career as a photographer?

Well, the future is built on what we learn from the past and what we do in the present. Historian's Word. Our focus is to grow. This photography and travel writing project is the result of an organic, consistent, and persistent growth. At this moment, I intend to give more emphasis to travel writing and photography, through the diversification of content, themes, countries, and ways of traveling.

In the specific case of the Oeste region, my goal is to write

O nosso foco é crescer. Este projecto de fotografia e de escrita de viagens é o resultado de um crescimento orgânico, consistente e persistente. Neste momento, pretendo dar mais ênfase à escrita e fotografia de viagens, através da diversificação de conteúdos, temas, países e formas de viajar.

No caso específico da região Oeste, o meu objetivo é escrever mais sobre as potencialidades turísticas desta região de Portugal no meu blogue, nomeadamente, a contínua aposta no Turismo Militar e de um novo “nicho” de mercado emergente no nosso país: o Turismo Ferroviário. Com a futura eletrificação da Linha do Oeste, os visitantes têm uma opção mais sustentável e diferenciadora para conhecer o vasto e riquíssimo património histórico-cultural, móvel e imóvel, existente nas cidades, vilas e aldeias dos concelhos que integram a Rota Histórica das Linhas de Torres. Veja-se o caso particular do património azulejar da Estação de Mafra, do Outeiro e do apeadeiro de Runa.

Pretendo também dedicar-me à investigação histórica sobre as Linhas de Torres. Recentemente li uma obra de ficção “O pequeno-almoço do Sargento Beauchamp”, de Vasco Graça Moura, sobre a presença das tropas napoleónicas durante a I Invasão no nosso país. Fiquei tentado a escrever um romance histórico sobre uma figura ou um episódio particular que tenha ocorrido durante a III Invasão Francesa nas Linhas de Torres, que reflita sobre o impacto económico e social desta guerra e das difíceis condições humanas vividas pela gentes da região Oeste.

Pretendo, ainda, dar um contributo à recriação histórica da Guerra Peninsular. No final de 2019, aderi à Guerrilha de Montagraço. Infelizmente, a pandemia da Covid-19 alterou-me os planos. Todavia, nem tudo é mau. Apesar de estarmos sem eventos de recriação histórica-militar da Guerra Peninsular, tenho tido oportunidade de participar em treinos com outros grupos de recriação da região Oeste e do Norte do País. É sempre uma boa desculpa para fotografar e uma forma diferente de viajar no tempo, através da minha lente fotográfica.

NOTA BIOGRÁFICA

Rafael Carvalho de Oliveira é mestre em Ciências de Informação e Documentação (variante Arquivística). Licenciado em História pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH-UNL) e pós-graduado em Ensino da História no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário pela mesma instituição. É especialista em tratamento documental de Arquivos Fotográficos, área em que trabalhou em diversas instituições públicas e empresas privadas da área. Desenvolve actividades como técnico de documentação fotográfica, onde integra a equipa de investigação que realiza o estudo e tratamento arquivístico do Espólio de José Marques (1924-2012), no âmbito do Projeto Rossio (TNDM II).

<https://oliraf.com>

more about its tourist potential in my blog, namely, the continued commitment to Military Tourism, and a new emerging market “niche” in our country: Railway Tourism. With the future electrification of the Oeste Line, visitors will have a more sustainable and differentiating option to discover the vast and rich historical and cultural heritage, movable and immovable, existing in the cities, towns and villages of the municipalities that make up the Historical Route of the Lines of Torres Vedras. See the particular case of the tile heritage of Mafra Station, of Outeiro, and of the Runa stop.

I also plan to dedicate myself to historical research on the Lines of Torres. I recently read a fiction work, ‘Sergeant Beauchamp’s Breakfast’, by Vasco Graça Moura, about the presence of Napoleonic troops during the First Invasion. I was tempted to write a historical novel about a particular figure or episode that occurred during the Third French Invasion in the Lines of Torres Vedras, a reflection on the economic and social impact of this war and the difficult human conditions experienced by the people of the Oeste region.

I also intend to contribute to the historical recreation of the Peninsular War. At the end of 2019, I joined the Montagraço Guerrilla. Unfortunately, the Covid-19 pandemic changed my plans. However, not everything is bad. Even though at the moment there are no military-historical recreation events from the Peninsular War, I have had the opportunity to participate in training with other recreation groups in the West and North regions of the country. It is always a good excuse to photograph and, through my photographic lens, a different way to time travel.

BIOGRAPHICAL NOTE

Rafael Carvalho de Oliveira has a master’s degree in Information and Documentation Sciences (Archival variant), a Degree in History from the Faculty of Social and Human Sciences of Universidade Nova de Lisboa (FCSH-UNL), and a postgraduation in History Teaching in the 3rd cycle of Basic Education and Secondary Education, at the same institution. He is a specialist in document processing of Photographic Archives, an area in which he worked in several public institutions and private companies. He develops activities as a photographic documentation technician, integrating the research team that carries out the study and archival treatment of the José Marques Estate, under the Rossio Project (TNDM II).

<https://oliraf.com>

JOÃO DA VILA VELHA

JOÃO DA VILA VELHA RESTAURANT

O João da Vila Velha, como o conhecemos, nasce da dedicação e resiliência de quem aprendeu fazendo. A necessidade aguçou o engenho e abriu caminho à colher e à imaginação. Quem lhe dá o nome dá igualmente o corpo e a alma à casa, trazendo à mesa uma extensa variedade de sabores caseiros e distintos, num casamento feliz entre a cozinha tradicional portuguesa e a espontaneidade. Diversifica, arquiteta e serve em cada prato uma paixão que se sente: saboreando.

João da Vila Velha, as we know it, is born from the dedication and resilience of one who learns by doing. Ingenuity, sharpened by necessity, opened the way for both spoon and imagination. The person who lends it his name also gives his body and soul to the house, bringing to the table an extensive variety of home-made and distinct flavours, in a happy marriage between traditional Portuguese cuisine and pure spontaneity. He diversifies, architects, and serves in each dish a passion that is felt: savouring.



GALINHA MOURISCA

Ingredientes:

- 1 galinha (aproximadamente 3kg)
- 1 colher de sopa de canela em pó
- 1 colher de chá de açafrão
- 1 colher de café de gengibre em pó
- 1 cebola grande picada
- 5 dentes de alho picados
- 200ml de cerveja
- 500ml de vinho branco
- 200g de toucinho
- 100g de bacon
- 100g de manteiga
- 800g de grão-de-bico
- sumo de 2 limões
- ervas aromáticas a gosto (tomilho, alecrim, hortelã)
- 1 ovo escalfado/pessoa
- pão frito
- coentros ou salsa frescos para decorar

Preparação:

1. Cortar a galinha em pedaços pequenos, colocar numa tigela grande e temperar com a canela, o açafrão e o gengibre. Adicionar a cerveja e o vinho e envolver muito bem. Reservar.
2. Num tacho em lume brando, colocar a cebola, o alho, o toucinho, o bacon e a manteiga. Deixar cozinhar até ficar translúcido, sem ganhar cor.
3. Adicionar ao tacho o preparado com a galinha, o grão e todas as ervas aromáticas a gosto. Deixar cozinhar em lume brando até a galinha estar no ponto. Por fim, regar com o sumo de limão.
4. No empratamento, servir com um ovo escalfado e uma fatia de pão frito. Decorar com coentros ou salsa frescos picados e hortelã. Bom apetite!

MOORISH CHICKEN

Ingredients

- 1 chicken (approximately 3kg)
- 1 tablespoon cinnamon powder
- 1 teaspoon turmeric
- 1 coffee spoon powdered ginger
- 1 large, chopped onion
- 5 chopped garlic cloves
- 200ml of beer
- 500ml white wine
- 200g bacon
- 100g bacon
- 100g butter
- 800g chickpeas
- juice of 2 lemons
- aromatic herbs to taste (thyme, rosemary, mint)
- 1 poached egg/person
- fried bread
- fresh coriander or parsley, to decorate

Preparation

1. Cut the chicken into small pieces, place in a large bowl and season with cinnamon, saffron and ginger. Add beer and wine and mix well. Reserve.
2. In a pot over low heat, place the onion, garlic, bacon, bacon, and butter. Allow to cook until translucent, without gaining colour.
3. Add the chicken, chickpeas and all the aromatic herbs to the pan. Let it cook over low heat until the chicken is ready. Finally, sprinkle with lemon juice.
4. In the dish, serve with a poached egg and a slice of fried bread. Garnish with chopped fresh coriander or parsley and mint. Enjoy your food!

CONTACTOS E INFORMAÇÕES

Rua Pedro Julião Papa João XXI, 4
2640-518 Mafra
+351 261 811 254

CONTACTS AND INFORMATION

Rua Pedro Julião Papa João XXI, 4
2640-518 Mafra
+351 261 811 254



QUINTA DE S. SEBASTIÃO

«A região de Arruda dos Vinhos é por natureza uma terra produtora de vinhedos em qualidade e quantidade.»

ANTÓNIO PARENTE

Datada do século XVIII, a Quinta de S. Sebastião tem referência na sua casa senhorial portuguesa e numa ermida secular, sobre a qual se contam, desde tempos imemoriais, histórias de romagens e de caráter milagreiro.

Da paixão de António Parente por Arruda dos Vinhos, pela vinha e pela sua Quinta nasceu um projeto único e ambicioso. Mais do que produzir vinhos de excelência, António Parente quer partilhar com o mundo o que de melhor se faz em Portugal.

A conjugação dos fatores climáticos amenos, dos declives soalheiros, da localização geográfica, da proximidade do mar, da proteção da montanha e, claro, das pessoas que todos os dias vivem e cuidam das terras e vinhas da Quinta de S. Sebastião, dá vida a uma identidade vínica muito própria.

Prova disso são os vinhos Quinta de S. Sebastião, com corpo, estrutura e elegância. Todas as marcas combinam o saber dos tempos com o requinte da enologia moderna e sente-se em cada trago a frescura que liga os vinhos à região.

O vinho Forte do Cego vai buscar o seu nome ao monumento nacional que se situa no concelho de Arruda dos Vinhos, próximo da quinta, e que faz parte da Rota Histórica das Linhas de Torres.

O Forte do Cego foi distinguido com as seguintes medalhas: Medalha de Prata no Concurso Vinalies 2020; Medalha de Ouro

«The region of Arruda dos Vinhos is by nature a land that produces vineyards in quality and quantity.»

ANTONIO PARENTE

Dating back to the XVIII century, the Quinta de S. Sebastião is rooted on a Portuguese manor house and a secular chapel, about which have been told, since time immemorial, pilgrimage and miracle stories.

From António Parente's passion for Arruda dos Vinhos, for the vineyard, and for his Quinta, a unique and ambitious project was born. More than producing excellent wines, António Parente wants to share with the world the best that is made in Portugal.

The combination of mild climatic factors, sunny slopes, geographical location, proximity to the sea, mountain protection and, of course, the people who every day live and take care of the land and vineyards of the Quinta de S. Sebastião, gives life to a wine identity of its own.

Proof of this are the Quinta de S. Sebastião wines, with body, structure, and elegance. All brands combine the knowledge of the times with the refinement of modern oenology, and the freshness that links the wines to the region is felt in every sip.

The Forte do Cego wine gets its name from the national monument located in the municipality of Arruda dos Vinhos, close to the farm, and which is part of the Linhas de Torres Historical Route.

Prova de vinhos

Wine tasting

A adega

The wine cellar

no Concurso Berliner; Medalha de Bronze no Concurso London Wine Competition 2020; Medalha de Prata no Concurso CWSA 2020; e Medalha de Ouro no Concurso Asia Wine Trophy. Foi ainda distinguido com as seguintes pontuações: 85 pontos e considerado "Best Buy" na Wine Enthusiast 2020; 84 pontos no Concurso Mundus Vini 2021; e 85 pontos, Medalha de Prata no concurso London Wine Competition 2021.

Visite a Quinta de S. Sebastião, conheça a sua história e, viajando no tempo, poderá apreciar a arquitetura do edifício do século XVIII, visitar a capela e a adega, fazer um passeio pela vinha e descobrir a mina e o picadeiro.

Enoturismo – Visitas e Provas

Multiwines Lda.
Loja e Adega
Estrada da Giesteira, n.º 1
2630-241 Arruda dos Vinhos
Segunda a sexta | 09:00h às 13:00h e 14:00h às 18:00h

Quinta de S. Sebastião

Estrada de S. Sebastião, n.º 9
2630-288 Arruda dos Vinhos
+351 263 978 549
geral@quintassebastiao.com
www.quintassebastiao.com

Forte do Cego was distinguished with the following medals: Silver Medal at the Vinalies 2020 Contest; Gold Medal at the Berliner Competition; Bronze Medal at the London Wine Competition 2020; Silver Medal at the CWSA 2020 Contest; and Gold Medal at the Asia Wine Trophy Contest. It was also distinguished with the following scores: 85 points and considered "Best Buy" at Wine Enthusiast 2020; 84 points at the Mundus Vini 2021 Contest; and 85 points, Silver Medal at the London Wine Competition 2021.

Visit the Quinta de S. Sebastião, learn about its history and, traveling in time, you can appreciate the architecture of the XVIII century building, visit the chapel and winery, do a walk through the vineyard, and discover the mine and the riding arena.

Wine Tourism – Visits and Tasting

Multiwines Ltd.
Shop and wine cellar
Estrada da Giesteira, no. 1
2630-241 Arruda dos Vinhos
Monday to Friday, 9am-1pm and 2pm-6pm

Quinta de S. Sebastião

Estrada de S Sebastião, n.º 9
2630-288 Arruda dos Vinhos
+351 263 978 549
geral@quintassebastiao.com
www.quintassebastiao.com

MUDE O DESTINO ONDE MUDÁMOS O DE NAPOLEÃO

CHANGE YOUR DESTINATION WHERE WE CHANGED NAPOLEON'S

No ano de todas as expectativas, a região das Linhas de Torres Vedras está preparada para o receber. A dois, em grupo ou em família, aproveite as nossas sugestões e desfrute de uma estadia enriquecedora e inesquecível.

In the year of all expectations, the region of the Lines of Torres Vedras is ready to receive you. As a couple, in a group or as a family, take advantage of our suggestions and enjoy an enriching and unforgettable stay.

Percurso ribeirinho do rio Trancão, Bucelas

Trancão riverside Promenade, Bucelas

ONDE DORMIR / WHERE TO STAY

SLEEP IN BUCELAS | SLEEP IN BUCELAS

Excelente alternativa a uma estadia na cidade de Lisboa, o alojamento local Sleep In Bucelas fica a uma curta distância do aeroporto ou do centro da capital. Implantado num prédio rústico do início do séc. XIX, com esplanada, estacionamento privativo e acesso fácil às autoestradas A1, A8, A9 e A10 e às estradas nacionais com ligação rápida a Lisboa, Sintra, Cascais, Mafra e zona de praias, apresenta como fatores distintivos a qualidade e a simplicidade, sendo o local perfeito para recuperar energias ou relaxar.

Visite em www.sleepinbucelas.pt

An excellent alternative to a stay in the city of Lisbon, the Sleep in Bucelas guest house is just a short distance from the airport and the centre of the capital. Set in a rustic edifice from the beginning of the XIX century, with esplanade and private parking, has easy access to the A1, A8, A9 and A10 highways and to the national roads with fast connection to Lisbon, Sintra, Cascais, Mafra and the beach area, presenting quality and simplicity as its distinguishing factors. It is the perfect place to recover energy or simply relax.

Visit www.sleepinbucelas.pt

ONDE COMER / WHERE TO EAT

RESTAURANTE VOLTAR AO CAIS | VOLTAR AO CAIS RESTAURANT

Desfrutando de uma magnífica localização à beira-Tejo, o Voltar ao Cais é uma visita incontornável na cidade de Vila Franca de Xira. Desfrute de um Wellington de rabo-de-boi enquanto observa o voo das aves migratórias do sapal, sempre acompanhando com um bom vinho da região. O restaurante dispõe de uma espaçosa esplanada, um interior generoso e confortável e o conforto que um atendimento irrepreensível sempre proporciona.

Visite em www.voltaraocais.pt

Enjoying a magnificent location by the Tagus River, the Voltar ao Cais is an obligatory visit in the city of Vila Franca de Xira. Enjoy an oxtail Wellington complemented by a good wine from the region, while watching the flight of migratory birds in the marsh. The restaurant features a spacious esplanade, a generous and cosy interior, and the comfort that an impeccable service always provides.

Visit www.voltaraocais.pt

O QUE FAZER / WHAT TO DO

BAPTISMO EQUESTRE NO MORGADO LUSITANO | EQUESTRIAN BAPTISM AT MORGADO LUSITANO

Do alto do Cabeço da Rosa, com vista para o Tejo, para os seus mouchões e para a Lezíria, o Morgado Lusitano oferece a quem o visita um enquadramento de serenidade e comunhão com a natureza. Inserido na Quinta da Portela, datada do século XVIII e mandada erguer pelo Marquês de Castelo Melhor, este espaço adequa-se tanto à realização de eventos como ao turismo equestre, tendo os visitantes a oportunidade de desfrutar de aulas de equitação para diversos níveis e idades, sob o olhar atento de instrutores experientes!

Visite em www.morgadolusitano.pt



From the hilltop of Cabeço da Rosa, overlooking the Tagus River, its mouchões and the Lezíria, Morgado Lusitano offers its visitors a context of serenity and communion with nature. Inserted in the Quinta da Portela, built by order of the Marquis of Castelo Melhor in the XVIII century, this space is suitable for both equestrian tourism and events, with visitors of different ages and levels of expertise having the opportunity to enjoy, under the watchful eye of experienced instructors, riding lessons.

Visit www.morgadolusitano.pt



PROVA DE VINHOS NA CASA DOS VINHOS ENCOSTAS DE XIRA

WINE TASTING AT CASA DOS VINHOS ENCOSTAS DE XIRA

A Quinta de Subserra alberga hoje a Casa dos Vinhos Encostas de Xira, com uma produção de cerca de cinco hectares cultivada numa encosta virada a nascente. A produção da Casa, um projeto do município de Vila Franca de Xira que se propõe servir como embaixador do concelho na vertente gastronómica e turística, está assente em oito parcelas de vinha entre castas brancas (Arinto, Fernão Pires e Moscatel) e variedades tintas (Castelão, Touriga Nacional, Touriga Franca e Syrah). A Casa garante vinhos tintos de maceração prolongada em lagares, com uma intensidade cromática de vermelho rubi a que se alia um nariz de frutos pretos intensos, e vinhos brancos elegantes e frescos com final de boca macio e redondo.

Largo 1º de Maio, n.º 1
2600-782 São João dos Montes
+351 263 285 605
turismo@cm-vfxira.pt
2.ª a 6.ª feira, 10h00-18h00
Sábado | 10:00-13:00 e 14:00-18:00
Encerra aos domingos

The Quinta de Subserra houses the Casa dos Vinhos Encostas de Xira, with a production of about five hectares cultivated on a slope facing east. The production of the Casa, a project by the municipality of Vila Franca de Xira that proposes to serve as the council's ambassador in what concerns gastronomy and tourism,



is based on eight vineyard plots, including white varieties (Arinto, Fernão Pires and Moscatel), and red varieties (Castelão, Touriga Nacional, Touriga Franca and Syrah). The House guarantees red wines with prolonged maceration in wine presses, with a ruby red chromatic intensity combined with a nose of intense black fruits, and elegant and fresh white wines with a smooth and round aftertaste.

Largo 1º de Maio, no. 1
2600-782 São João dos Montes
+351 263 285 605
turismo@cm-vfxira.pt
Monday to Friday, 10am-6pm
Saturday | 10am-1pm and 2pm-6pm
Closed on Sundays

VISITAR / VISIT

CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DAS LINHAS DE TORRES - BUCELAS

LINES OF TORRES VEDRAS INTERPRETATION CENTRE (CILT) - BUCELAS

A Rota Histórica das Linhas de Torres convida o visitante a descobrir um património único na história da Europa, associado à Guerra Peninsular. No espaço museológico do CILT de Bucelas encontrará informação sobre as Invasões Francesas, com ênfase no contributo da população local para o esforço de guerra.

Horário de Funcionamento
Rua Dom Afonso Henriques 2 e 4 (EN16)



2670-637 Bucelas
+351 924 487 297
cilt@cm-loures.pt
Terça a Domingo | 10:00-13:00 e 14:00-18:00
Encerra às segundas-feiras

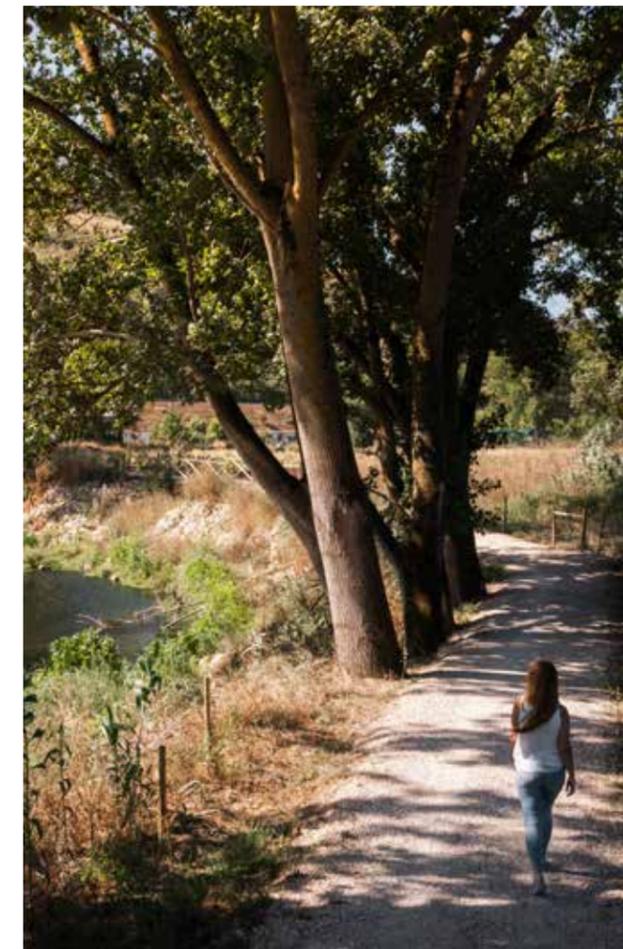
The Historical Route of the Lines of Torres Vedras invites visitors to discover a unique heritage, associated with the Peninsular War, in the history of Europe. At the CILT museum space in Bucelas you will find information about the French Invasions, with an emphasis on the contribution of the local population to the war effort.

Opening Hours
Rua Dom Afonso Henriques 2 and 4 (EN16)
2670-637 Bucelas
+351 924 487 297
cilt@cm-loures.pt
Tuesday to Sunday | 10am-1pm and 2pm-6pm
Closed on Mondays

FORTE DA AJUDA GRANDE

FORTE DA AJUDA GRANDE

Situado a norte da freguesia de Bucelas, perto da aldeia de Alrota, insere-se na segunda Linha Defensiva e faz parte de um conjunto de fortificações que protegiam o território compreendido entre o Tejo e o Desfiladeiro de Bucelas, atravessado pela estrada de Vila Franca a Alverca e pela via do Sobral ao Tojal, passando por Arranhó e Bucelas. De planta composta, constituída por dois baluartes acoplados, com três



acessos, é protegido por um fosso nalguns pontos escavado na rocha. Trata-se de um excelente local para desfrutar da bonita paisagem circundante.

Located north of Bucelas, near the village of Alrota, it is part of the Second Defensive Line and integrates a set of fortifications that protected the territory between the Tagus and the Bucelas gorge, crossed by the roads from Vila Franca to Alverca and from Sobral to Tojal, passing through Arranhó and Bucelas. With a composite plan, consisting of two coupled bastions, with three accesses, it is protected by a ditch at some points excavated in the rock. It is a great place to enjoy the beautiful surroundings.

PERCURSO RIBEIRINHO DO RIO TRANCÃO

TRANCÃO RIVERSIDE PROMENADE

Acompanhando o rio Trancão ao longo de cerca de quatro quilómetros, o novo percurso pedestre e ciclável de Bucelas estende-se da ponte do Furadouro até ao Freixial, permitindo a fruição de um espaço ribeirinho até há pouco inacessível. Descubra-o, surpreenda-se com o seu aprazível ambiente campestre e desfrute da natureza e do ar livre.

Accompanying the river Trancão for about four kilometres, the new pedestrian and cycling route in Bucelas extends from the Furadouro bridge to Freixial, allowing for the enjoyment of a riverside space until recently inaccessible. Discover the promenade and let yourself be surprised by its pleasant rural environment, while enjoying nature and the outdoors.



CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES



A NÃO PERDER / NOT TO MISS

“LARGO ESPÍRITO SANTO. O ANTIGO CEMITÉRIO”

“LARGO ESPÍRITO SANTO. THE OLD CEMETERY”

Trabalhos arqueológicos recentes, em Bucelas, confirmaram a existência de uma área de sepulturas associada à antiga capela do Espírito Santo. No decurso dos trabalhos, e abaixo deste nível de ocupação, foram identificadas também estruturas que remontam à época romana. Esta exposição, patente no Museu do Vinho e da Vinha - Bucelas até 31 de dezembro de 2021, ilustra estas descobertas e a investigação em curso.

Rua D. Afonso Henriques, 2 e 4 (EN 16)

2670-637 Bucelas

+351 924 487 297

museu_vinho@cm-loures.pt

Terça a domingo | 10:00-13:00 e 14:00-18:00

Encerra às segundas-feiras e feriados

Recent archaeological work in Bucelas confirmed the existence of an area of burials associated with the old chapel of Espírito Santo. In the course of the works, and below this level of occupation, structures dating back to Roman times were also identified. This exhibition, on display at the Museu do Vinho e da Vinha - Bucelas until 31 December 2021, illustrates these discoveries and the ongoing research.

Rua D. Afonso Henriques, 2 and 4 (EN 16)

2670-637 Bucelas

+351 924 487 297

museum_vinho@cm-loures.pt

Tuesday to Sunday | 10am-1pm and 2pm-6pm

The exhibition closes on Mondays and holidays

“REPRESENTAÇÕES DO POVO”

“REPRESENTATIONS OF THE PEOPLE”

Patente no Museu do Neo-Realismo, em Vila Franca de Xira, até 10 de abril de 2022, a exposição Representações do Povo inclui o original da gravura A Sopa de Arroios, por Domingos Sequeira, representando a distribuição de sopa aos habitantes da província que, em 1810, viram as suas terras devastadas pelo avanço das tropas napoleónicas da Terceira Invasão Francesa.

www.museudoneorealismo.pt

Terça a sexta e domingos | 10:00 - 18:00

Sábados | 10:00 - 19:00

Encerra às segundas-feiras e feriados

On display at the Museum of Neo-Realism, in Vila Franca de Xira, until April 10, 2022, the Representations of the People exhibition includes the original engraving A Sopa de Arroios, by Domingos Sequeira, representing the distribution of soup to the inhabitants of the province who, in 1810, saw their lands devastated by the advance of Napoleonic troops of the Third French Invasion.

www.museudoneorealismo.pt

Tuesday to Friday and Sundays | 10am-6pm

Saturdays | 10am-7pm

Closed on Mondays and holidays

VALOR DO PACOTE:

150€/ Pessoa *

O PROGRAMA INCLUI:**

- 2 Noites em quarto twin, no Sleep in Bucelas;
- Almoço de época no Restaurante Voltar ao Cais – Alhandra;
- Baptismo equestre no Morgado Lusitano;
- Prova de Vinhos na Casa dos Vinhos Encostas de Xira.

*Valores sujeitos a alteração.

** As restantes atividades propostas são gratuitas.

Faça a sua reserva através dos contactos:

+351 966 132 488

linhasdetorres@rhlt.pt

Para mais informações e sugestões consulte www.rhlt.pt

PACKAGE PRICE:

EUR 150 / Person*

THE PROGRAM INCLUDES:**

- 2 Nights in a twin room at Sleep in Bucelas;
- Seasonal lunch at the Voltar ao Cais Restaurant – Alhandra;
- Equestrian baptism at Morgado Lusitano;
- Wine tasting at Casa dos Vinhos Encostas de Xira.

* Values subject to change.

** The remaining proposed activities are free.

Make your reservation through the contacts:

+351 966 132 488

linhasdetorres@rhlt.pt

For more information and suggestions, please visit www.rhlt.pt

WELLINGTON HONOUR

ROTA HISTÓRICA DAS LINHAS DE TORRES · 2021

Wellington Honour

Em reconhecimento do trabalho das entidades e instituições que mais vêm contribuindo para o desenvolvimento da região das Linhas de Torres, instituímos a Distinção Wellington Honour. Este galardão, que se reveste de carácter simbólico, pretende tanto honrar a atuação dos premiados como gerar sinergias entre estes e a Rota Histórica das Linhas de Torres. Estamos certos de que, unindo assim os nossos esforços, faremos da nossa região um modelo a seguir.

Os Wellington Honour distinguirão contribuições que se tenham destacado numa das seguintes áreas:

- Cultura e Criatividade;
- Ambiente e Sustentabilidade;
- Acessibilidade e Inclusão;
- Desporto e Aventura;
- Divulgação e Comunicação.

Os distinguidos com os Wellington Honour serão anunciados, a cada ano, a 20 de outubro, na cerimónia pública solene do Dia Nacional das Linhas de Torres.

Wellington Honour

In recognition of the work of the entities and institutions that have been contributing the most to the development of the Lines of Torres Vedras region, we created the Wellington Honour Distinction. This award, which has a symbolic character, is intended both to honour the performance of the awardees and to generate synergies between them and the Historical Route of the Lines of Torres Vedras. We are certain that, by joining our efforts, we will make our region a model to follow.

The Wellington Honour will distinguish contributions in one of the following areas:

- Culture and Creativity;
- Environment and Sustainability;
- Accessibility and Inclusion;
- Sport and Adventure;
- Promotion and Communication.

Those distinguished with the Wellington Honour will be announced, each year, on October 20, at the solemn public ceremony of the National Day of the Lines of Torres Vedras.



Seis Grandes Fortes, Seis Pequenos Filmes

Foi este o mote da campanha realizada pela Rota Histórica das Linhas de Torres para incentivar a retoma turística no território. No curso de seis semanas publicámos, nas redes sociais e em Centros de Interpretação, seis filmes curtos ilustrando, através da representação de experiências variadas, alguns dos fortes mais emblemáticos da região.

Os seis filmes curtos foram um sucesso no Facebook, atingindo em poucos dias dezenas de milhares de visualizações, e estão disponíveis no canal Youtube da Rota Histórica, no endereço <https://www.youtube.com/c/RotaHistóricadasLinhasdeTorres>.

Six Great Forts, Six Small Films

This was the motto of the campaign carried out by the Historical Route of the Lines of Torres Vedras to encourage the return of tourism in the territory. During six weeks, we published, on social networks and in our Interpretation Centres, six short films illustrating, through the representation of varied experiences, some of the most emblematic forts in the region.

The six short films were a success on Facebook, attaining tens of thousands of views in just a few days, and are available on the Historical Route's Youtube channel, at <https://www.youtube.com/c/RotaHistóricadasLinhasdeTorres>.

“NÃO MAIS ALÉM” O MONUMENTO ÀS LINHAS DE TORRES VEDRAS EM ALHANDRA

“NO MORE BEYOND”

THE MONUMENT TO THE LINES OF TORRES
VEDRAS IN ALHANDRA



O Monumento às Linhas de Torres Vedras em Alhandra

Quem se detenha, a partir do rio Tejo ou da vila de Alhandra, na paisagem de cumeeada onde se localizam ainda hoje algumas das fortificações do arranque da primeira das Linhas defensivas de Torres Vedras, consegue avistar no alto da serra a imponente coluna de mármore rosa que sustenta a escultura do guerreiro Hércules, partes integrantes do Monumento Comemorativo das Linhas de Torres Vedras, incluído no conjunto classificado em 2019 como Monumento Nacional.

Implantado num observatório de paisagem por excelência sobre a vila de Alhandra e com vista privilegiada para o rio Tejo e para as lezírias de Vila Franca de Xira, constitui um admirável local de visita à região das Linhas de Torres neste concelho. O local faz parte do itinerário do percurso temático “A Defesa do Tejo”, que consta do Roteiro da Rota Histórica das Linhas de Torres e está dotado de sinalética informativa da Rota Histórica das Linhas de Torres abordando a história do monumento, mas também a defesa do Tejo na sua relação com as Linhas de Torres e os combates e movimentações das tropas por ocasião da Terceira Invasão Francesa.

Ao procurarmos traçar a cronologia do monumento, identificamos logo no início de todo o processo - que remonta ao princípio da segunda metade do século XX - a figura de Joaquim da Costa Cascais, então tenente-coronel de Artilharia, que havia sido incumbido de escrever sobre a história da Guerra Peninsular. Surge-lhe deste modo a ideia de materializar a comemoração dos feitos deste acontecimento, transmitida ao Marquês de Sá da Bandeira, à época Ministro da Guerra, e propondo, logo numa primeira instância, a edificação de um monumento no Buçaco, recordando a batalha que ali ocorrera a 27 de setembro de 1807, no contexto da Terceira Invasão Francesa ao território nacional.

Ao propósito de Costa Cascais alia-se a vontade do próprio Sá da Bandeira na construção de um monumento perto de Alhandra, com referência às Linhas de Torres Vedras, antes ainda da edificação do Monumento do Buçaco.

Joaquim da Costa Cascais é, assim, encarregue de formar o projeto para um monumento a ser levantado próximo da vila de Alhandra, de forma a comemorar a defesa das Linhas de Torres Vedras, devendo para o efeito ser aproveitado um fuste de coluna existente em Pêro Pinheiro.

O projeto para o Monumento de Alhandra é apresentado através de ofício de 3 agosto de 1874, acompanhado de desenho e respetiva orçamentação (no valor de 10.700\$000), e seria aprovado no final daquele mês.

O fuste de coluna começaria por ser removido de Pêro Pinheiro e transportado até à estação de caminhos de ferro de Lisboa. O conto de réis que Costa Cascais havia orçamentado para a viagem deste elemento pétreo até ao local destinado à sua implantação viria a revelar-se insuficiente, logo à chegada a Alhandra, no mês de Dezembro, uma vez que ainda faltava contabilizar custos com o aluguer dos carros e juntas de bois.

A documentação da época dá igualmente conta da ocorrência de um temporal, em fevereiro de 1876, que causa grande

The Monument to the Lines of Torres Vedras in Alhandra

Whoever glances, from the Tagus River or the village of Alhandra, at the ridged landscape where some of the first fortifications of the Torres Vedras defensive lines are still located today, will be able to see, on the top of the mountain, the imposing pink marble column supporting the sculpture of the warrior Hercules, part of the Commemorative Monument of the Lines of Torres Vedras, included in the set classified in 2019 as a National Monument.

Set in a landscape observatory par excellence over the town of Alhandra, and with a privileged view over the Tagus River and the marshlands of Vila Franca de Xira, it is an admirable place to visit the Lines of Torres Vedras region in this municipality. The site is part of the itinerary of the thematic route “The Defence of the Tagus”, which is part of the Lines of Torres Vedras Historical Route and is equipped with informative signage addressing the history of the monument, as well as the defence of the Tagus in its relationship with the Lines of Torres Vedras and the combats and movements of troops during the Third French Invasion.

While trying to trace the chronology of the monument, we can identify, at the very onset of the entire process - which dates back to the beginning of the second half of the XX century - the figure of Joaquim da Costa Cascais, then an Artillery Lieutenant Colonel, who had been commissioned to write about the history of the Peninsular War. This gave him the idea of materializing the commemoration of the feats of this event, transmitted to the Marquês de Sá da Bandeira, at the time Minister of War, and proposing, at the first instance, the construction of a monument in Buçaco, recalling the battle that was fought there on September 27, 1807, in the context of the Third French Invasion to the national territory.

Allied to the purpose of Costa Cascais was the desire of Sá da Bandeira to build a monument near Alhandra with reference to the Torres Vedras Lines, even before the raising of the Buçaco Monument.

Joaquim da Costa Cascais is thus in charge of forming the project for a monument to be built near the village of Alhandra, to commemorate the defence of the Lines of Torres Vedras, using for this purpose an existing column shaft in Pêro Pinheiro.

Presented in an official letter dated 3 August 1874, accompanied by a drawing and respective budget (in the amount of 10,700\$000), the project for the Alhandra monument would be approved at the end of that month.

The column shaft would first be removed from Pêro Pinheiro and transported to the railway station in Lisbon. The conto de réis that Costa Cascais had budgeted for the trip of this stone element to the place intended for its implantation would prove, upon arrival in Alhandra, in December, to be insufficient, as rental costs of carts and yoke of oxen still had to be considered.

Documentation at the time also shows the occurrence of a storm, in February 1876, which caused great damage to the road destined for the transport of the column between the Alhandra station and its implantation site (Forte da Boavista, military

estrago na estrada destinada ao transporte da coluna entre a estação de Alhandra e o local de implantação no mesmo (Forte da Boavista, obra militar n.º 3). Esta via, concluída em julho de 1883, a par com o monumento e os quartéis, é descrita como tendo 700 metros de comprimento por 12 de largo, bordada por 314 oliveiras.

Em março de 1879, a Comissão de Defesa de Lisboa e seu Porto produz uma planta a cores do monumento e terrenos circundantes, e dá conta que à época já não restavam quaisquer vestígios do Forte da Boavista.

Por ocasião do Centenário das Linhas de Torres Vedras, viriam a ser colocadas na base duas placas de homenagem a José Maria das Neves Costa e a Richard Fletcher. Ao primeiro se devem os trabalhos topográficos e cartográficos do território a norte de Lisboa, onde mais tarde o duque de Wellington viria a perceber tratar-se do local ideal para a implantação das Linhas de Torres Vedras. Fletcher, por sua vez, era o britânico que Wellington encarregaria de dirigir os trabalhos de construção daquele sistema militar defensivo.

Aquando das Evocações do Bicentenário das Linhas de Torres Vedras, o Município de Vila Franca de Xira colocaria, junto das placas de 1911, uma terceira dedicada ao esforço do povo português na construção das Linhas.

Observamos uma coluna de quase oito metros de altura, sobre pedestal, coroada pela estátua de um Hércules da autoria do escultor Simões de Almeida, um dos primeiros estatuários da época. Simões de Almeida ficaria incumbido da obra – para a qual forneceria a própria pedra – pela quantia de 1:000\$000 réis, a ser paga em três prestações e executada em 18 meses.

A escultura – com cerca de dois metros e pesando mais de vinte e quatro toneladas – apresenta características das obras clássicas, lembrando a Joaquim da Costa Cascais o Hércules de Farnese.

work no. 3). This road, completed in July 1883, along with the monument and the barracks, is described as being 700 meters long and 12 meters wide, and bordered by 314 olive trees.

In March 1879, the Defence Commission of Lisbon and its Port produced a coloured plan of the monument and its surroundings and realized that at that time there were no longer any traces of the Forte da Boavista.

On the occasion of the Centenary of the Lines of Torres Vedras, two plaques in honour of José Maria das Neves Costa and Richard Fletcher were placed at the base. The first was responsible for the topographical and cartographic works of the territory north of Lisbon, which later the Duke of Wellington would come to determine was the ideal place for the implementation of the Lines of Torres Vedras. Fletcher, a Briton, would be put in charge by Wellington of the construction work of the defensive military system.

During the Evocations of the Bicentennial of the Lines of Torres Vedras, the Municipality of Vila Franca de Xira placed, next to the 1911 plaques, a third one, dedicated to the efforts of the Portuguese people in the construction of the Lines.

A column almost eight meters high can be seen, on a pedestal, crowned by a statue of a Hercules by the sculptor Simões de Almeida, one of the first statuaries of the time. Simões de Almeida would oversee the work – for which he would supply the stone – for the sum of 1:000\$000 réis, to be paid in three instalments and executed in 18 months.

The sculpture – measuring about two meters and weighing more than twenty-four tons – presents characteristics of classic works, reminding Joaquim da Costa Cascais of Farnese's Hercules.

We are, therefore, before a figure whose sculptural treatment portrays a robust hero, with a muscled figure, bearing,



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA



Estamos pois perante uma figura cujo tratamento escultórico retrata um herói robusto, de figura musculada, ostentando, à imagem do Hércules da Antiguidade Clássica, três dos seus principais atributos: a barba, a clava e a pele do Leão de Nemeia – o primeiro dos seus Doze Trabalhos – que passou a usar como um troféu.

Ao fuste de coluna – proveniente de Pêro Pinheiro e aproveitado certamente de alguma outra encomenda inacabada – Costa Cascais decide acrescentar capitel e coluna da ordem dórica. O autor concebe no projeto um pedestal onde a coluna deve assentar, levantado sobre dois degraus, de forma a dar maior altura ao todo.

Mantendo ainda a perspetiva simbólica deste monumento, torna-se fundamental a menção à escolha da legenda do monumento: *Nec Plus Ultra* – 1810 – Linhas de Torres Vedras.

Nec Plus Ultra, entendido aqui como “Não Mais Além”, determina e assinala o local do monumento, no arranque da primeira das Linhas de Defesa de Torres Vedras – em representação de toda a barreira que as mesmas vieram a constituir – e que se veio a revelar intransponível para as tropas francesas comandadas pelo general Massena aquando da Terceira Invasão Francesa, entre outubro e novembro de 1810.

A ideia de se coroar o *todo architectonico* com uma escultura da figura mitológica de Hércules – que considera “*digna, sem dúvida de figurar em um Monumento Nacional, e própria para desenvolver o genio do artista*” – tem aqui uma clara relação com uma das colunas que a Antiguidade narrou sobre aquele herói da Antiguidade, procurando neste caso específico simbolizar “*a força e coragem dos exercitos aliados, detendo nas Linhas de Torres Vedras as numerosas e aguerridas falanges de Napoleão 1º*”.

Joaquim da Costa Cascais sintetizaria assim os diversos aspetos simbólicos que presidem a todo o Monumento das Linhas de Torres Vedras e que o tornam não só uma obra artística indiscutível, mas sobretudo, assinalam a merecida homenagem a um dos mais eficientes sistemas militares defensivos da História europeia e de todos os que contribuíram de alguma forma para a sua existência.

in the image of the Hercules of Classical Antiquity, three of his main attributes: the beard, the club and the skin of the Lion of Nemeia – the first of his Twelve Works – which he began to use as a trophy.

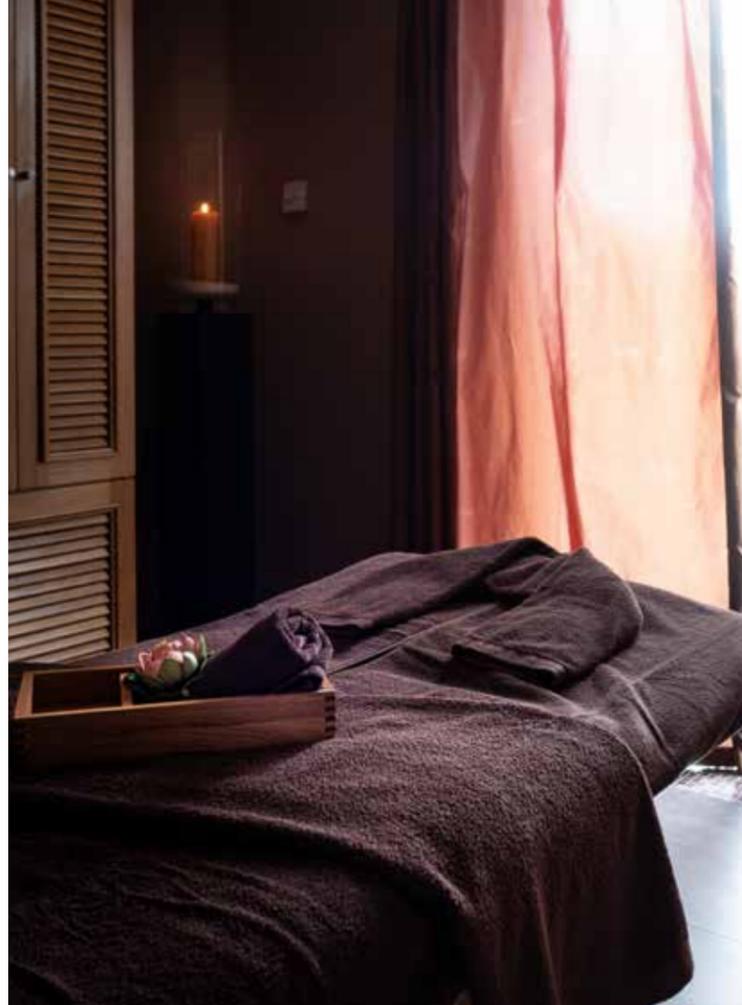
To the column shaft – coming from Pêro Pinheiro and certainly taken from some other unfinished order – Costa Cascais decides to add a capital and column of the Doric order. The author conceives in the project a pedestal where the column should rest, raised on two steps, to give greater height to the whole.

Still maintaining the symbolic perspective of this monument, it is essential to mention the choice of the monument's legend: *Nec Plus Ultra* – 1810 – Linhas de Torres Vedras.

Nec Plus Ultra, understood here as “No More Beyond”, determines and marks the location of the monument, at the start of the first of the Torres Vedras Defence Lines – in representation of the entire barrier that these came to constitute – and which came about to prove insurmountable for the French troops commanded by General Massena during the Third French Invasion, between October and November 1810.

The idea of crowning the architectonic whole with a sculpture of the mythological figure of Hercules – which he considers ‘worthy, without a doubt, to figure in a National Monument, and proper to develop the artist's genius’ – has a clear relationship with one of the columns that antiquity narrated about that hero, seeking in this specific case to symbolize ‘the strength and courage of the allied armies, holding in the Lines of Torres Vedras the numerous and fierce phalanxes of Napoleon 1st’.

Joaquim da Costa Cascais would thus synthesize the various symbolic aspects that preside over the entire Monument of the Lines of Torres Vedras, and that make it not only an undisputed work of art but, above all, mark the deserved tribute to one of the most efficient defensive military systems in European History, and of all who contributed in any way to its existence.



DOLCE CAMPO REAL LISBOA

Feche os olhos e imagine... pura luz do Atlântico, paisagens atraentes e um paraíso tranquilo... aqui, concretizamos esse sonho!

O Dolce by Wyndham CampoReal é um resort abraçado por antigas vinhas, situado em Torres Vedras, a uma curta distância de Lisboa. Disponibiliza piscinas exteriores e interiores, spa, três restaurantes com variadas opções gastronómicas, campo de golfe e campos de ténis. Em plena Paisagem Protegida das Serras do Socorro e Archeira, apostamos nas melhores práticas ambientais, elevando a bandeira *Green Key*.

Envolto numa atmosfera de serenidade e em perfeita comunhão com a natureza, o Dolce CampoReal Lisboa reabriu portas a 9 de junho de 2021, apresentando um ambiente renovado, moderno e luminoso. Com um alojamento focado no bem-estar das famílias e na época estival, os espaçosos *Family Rooms* têm capacidade para alojar dois adultos e duas crianças.

Com a chegada do verão, o Dolce CampoReal Lisboa apresenta sugestões de animação e ofertas especiais para uns dias de descanso em família onde a piscina exterior principal é o centro da animação. Na piscina Sunset, localizada junto ao Clube Aventura, poderá desfrutar do sol com toda a tranquilidade. A piscina interior aquecida e o spa são uma alternativa para dias de relaxamento, recolhimento e repouso.

O *chef* Rui Fernandes cria e desenvolve pratos exclusivos para as ementas dos restaurantes do Dolce CampoReal. Em grupo, em família ou a dois, desperte os sentidos e experimente as iguarias que, com a simplicidade dos produtos locais, proporcionam uma paleta de cores e sabores. A acompanhar, sentirá a influência atlântica num bom vinho de Torres Vedras.

Com a aproximação dos dias mais quentes, consulte as sugestões que temos para si em dolcecamporeal.com e marque já as suas férias!

Close your eyes and imagine... the pure light of the Atlantic, attractive landscapes and a tranquil paradise... this is where we make the dream come true!

Located in Torres Vedras, just a short distance from Lisbon, the resort Dolce by Wyndham CampoReal is embraced by ancient vineyards. It features outdoor and indoor pools, spa, three restaurants with varied dining options, tennis courts and a golf course. In the heart of the Protected Landscape of the Socorro and Archeira *serras*, we are committed to the best environmental practices, raising the Green Key banner.

Wrapped in an atmosphere of serenity and in perfect communion with nature, Dolce CampoReal Lisboa reopened on June 9th, presenting a renovated, modern, and bright environment. With accommodation focused on the well-being of families and during the summer season, the spacious *Family Rooms* can accommodate up to two adults and two children.

With the arrival of summer, Dolce CampoReal Lisboa presents suggestions for entertainment and has special offers for a few days of rest with the family, with the main outdoor pool as the centre of entertainment. At the Sunset pool, located next to the Aventura club, you can enjoy the sun in complete tranquillity. The heated indoor pool and spa are an alternative for your days of relaxation, retreat, and rest.

Chef Rui Fernandes creates and develops the unique dishes of the Dolce CampoReal restaurants' menus. As a group, a family, or a couple, awaken your senses and try the delicacies that, with the simplicity of local products, provide a palette of colours and flavours. To accompany it, you will taste the Atlantic influence in a good wine from Torres Vedras.

As the warmest days approach, check out the suggestions we have for you at the Dolce CampoReal website and book your vacation now!



INFORMAÇÕES E RESERVAS:

Dolce CampoReal Lisboa
Rua do Campo – Turcifal
2565-770 Torres Vedras, Portugal
+351 261 960 900
camporeal.guestservices@dolce.com
www.dolcecamporeal.com

Nota: O Dolce By Wyndham CampoReal reabre com todas as medidas de segurança e higiene necessárias para fazer face à situação pandémica, proporcionando a todos os seus hóspedes o plano perfeito para umas férias verdadeiramente memoráveis e tranquilas.

INFORMATION AND RESERVATIONS:

Dolce CampoReal Lisboa
Rua do Campo – Turcifal
2565-770 Torres Vedras, Portugal
+351 261 960 900
camporeal.guestservices@dolce.com
www.dolcecamporeal.com

Note: Dolce by Wyndham CampoReal reopens with all the safety and hygiene measures necessary to face the pandemic situation, providing all its guests with the perfect plan for a truly memorable and peaceful holiday.

MONUMENTO ÀS LINHAS DE TORRES

/ Monument to the Lines of Torres

No início de 2021, Sobral de Monte Agraço concretizou um desejo antigo: o de criar uma peça de arte que se tornasse numa merecida homenagem às Linhas de Torres Vedras e ao esforço heróico do povo e dos militares, portugueses e ingleses, na defesa da independência de Portugal, durante a terceira Invasão Francesa.

O desafio foi lançado ao escultor Rogério Timóteo, que criou um conjunto escultórico composto por 152 pilares, representando o total de fortes e redutos que integram o sistema defensivo erguido a norte de Lisboa para proteger a capital do ataque das tropas napoleónicas, em 1810. Segundo o autor da peça, "suspensos em alguns pilares estão fragmentos de um metal décor diferente que, observados de determinados ângulos, permitem visualizar a silhueta de um soldado de infantaria e de um canhão". O escultor explica também que, estando implantado no centro de uma rotunda, o conjunto escultórico tem as características necessárias para não prejudicar a visão dos automobilistas, uma vez que a configuração da peça permite que em qualquer local da via se consiga ver o outro lado da rotunda. "É nesta dualidade de observação pelos automobilistas que se desenvolve a dinâmica da peça com a sua ausência-presença, criando um aparente movimento com capacidade de constantemente renovar o olhar do observador".

A escultura está instalada na rotunda, à saída da autoestrada n.º 8 para Sobral de Monte Agraço, próximo da localidade de Sapatária, por ter sido este um local-chave durante a ocupação da primeira linha defensiva pelas tropas aliadas, durante o período de tempo em que foram assediadas pelo inimigo.

Esta zona do terreno, protegida pela retaguarda do Forte do Alqueidão, permitiu a Wellington deslocar-se rapidamente entre dois pontos essenciais para a observação e envio de mensagens – a Central de Comunicações da Senhora do Socorro e o Posto de Comando do Forte do Alqueidão. Também William Beresford - Comandante do Exército Português - instalou o seu quartel-general em Casal Cochim, junto à rotunda onde agora se encontra a escultura.

O local escolhido representa assim, simbolicamente, a estratégia defensiva pensada para as Linhas de Torres Vedras que se desenvolveu, aprofundou e reajustou neste espaço onde outrora coexistiram ambos os quartéis-generais, numa posição privilegiada do ponto de vista tático, logístico, geográfico e de vias de comunicação, que otimizavam a circulação de tropas, mensagens e despachos.

At the beginning of 2021, Sobral de Monte Agraço fulfilled an old desire: to create a piece of art that would become a deserved tribute to the Lines of Torres Vedras and to the heroic efforts of the people and the Portuguese and English military in defence of the independence of Portugal, during the third French Invasion.

The challenge was made to the sculptor Rogério Timóteo, who created a sculptural set composed of 152 pillars, representing the total of forts and strongholds that make up the defensive system built north of Lisbon to protect the capital from the attack of Napoleonic troops, in 1810. According to the author of the piece, "suspended on some pillars are fragments of a different metal décor that, when viewed from certain angles, allow us to visualize the silhouette of an infantry soldier and a cannon". The sculptor also explains that, being deployed in the centre of a roundabout, the sculptural set has the necessary characteristics not to impair the vision of motorists, since the configuration of the piece allows any location on the road to be seen from the other side. "It is in this duality of observation by motorists that the dynamic of the piece, with its absence-presence, is developed, creating an apparent movement capable of constantly renewing the observer's gaze".

The sculpture is installed on the roundabout off highway no. 8 to Sobral de Monte Agraço, near Sapatária, as this was a key location during the occupation of the first defensive line by allied troops during the period of time when they were harassed by the enemy.

This area of land, protected by the rear of the Alqueidão Fort, allowed Wellington to move quickly between two essential points for observation and sending messages – the Senhora do Socorro Communications Centre and the Alqueidão Fort Command Post. William Beresford - Commander of the Portuguese Army - also installed his headquarters in Casal Cochim, next to the roundabout where the sculpture now stands.

Thus, the chosen location symbolically represents the defensive strategy designed for the Torres Vedras Lines that was developed, deepened and readjusted in this space where both headquarters once coexisted, in a privileged position from a tactical, logistical, geographic and ways of communication point of view, which optimized the circulation of troops, messages and dispatches.

Not far from this point were the headquarters of La Romana and Spencer, since all military operations were concentrated at the centre of the First Line.

Não muito longe dali estavam ainda os quartéis-generais de La Romana e de Spencer, uma vez que no centro da Primeira Linha se concentravam todas as operações militares.

O notável trabalho realizado pelo escultor Rogério Timóteo tem, pela sua abordagem ao tema, uma forte componente criativa contemporânea, contribuindo para a promoção de um património histórico que faz parte da identidade de Portugal e da Europa - As Linhas de Torres Vedras. Frente a estas, um dos mais competentes comandantes franceses - André Massena - sofreu a sua primeira derrota, acabando por se retirar definitivamente de Portugal, em 1811, dando início ao princípio do fim das aspirações hegemónicas de Napoleão.

A partir daqui o visitante pode partir à descoberta de paisagens arrebatadoras, que só é possível avistar do cimo dos Fortes das Linhas de Torres. Sugerimos que inicie a sua viagem no Centro de Interpretação das Linhas de Torres, em Sobral de Monte Agraço, e de lá parta para conhecer os Fortes do Circuito de Visita do Alqueidão, passando pela Igreja de Santo Quintino - um e outro Monumentos Nacionais -, localizada numa área de terreno protegido pelas tropas aliadas, como posição avançada de observação. Se a sua curiosidade ainda se mantiver aguçada, aventure-se pelo Percurso Wellington, um dos seis percursos temáticos da Rota Histórica das Linhas de Torres.

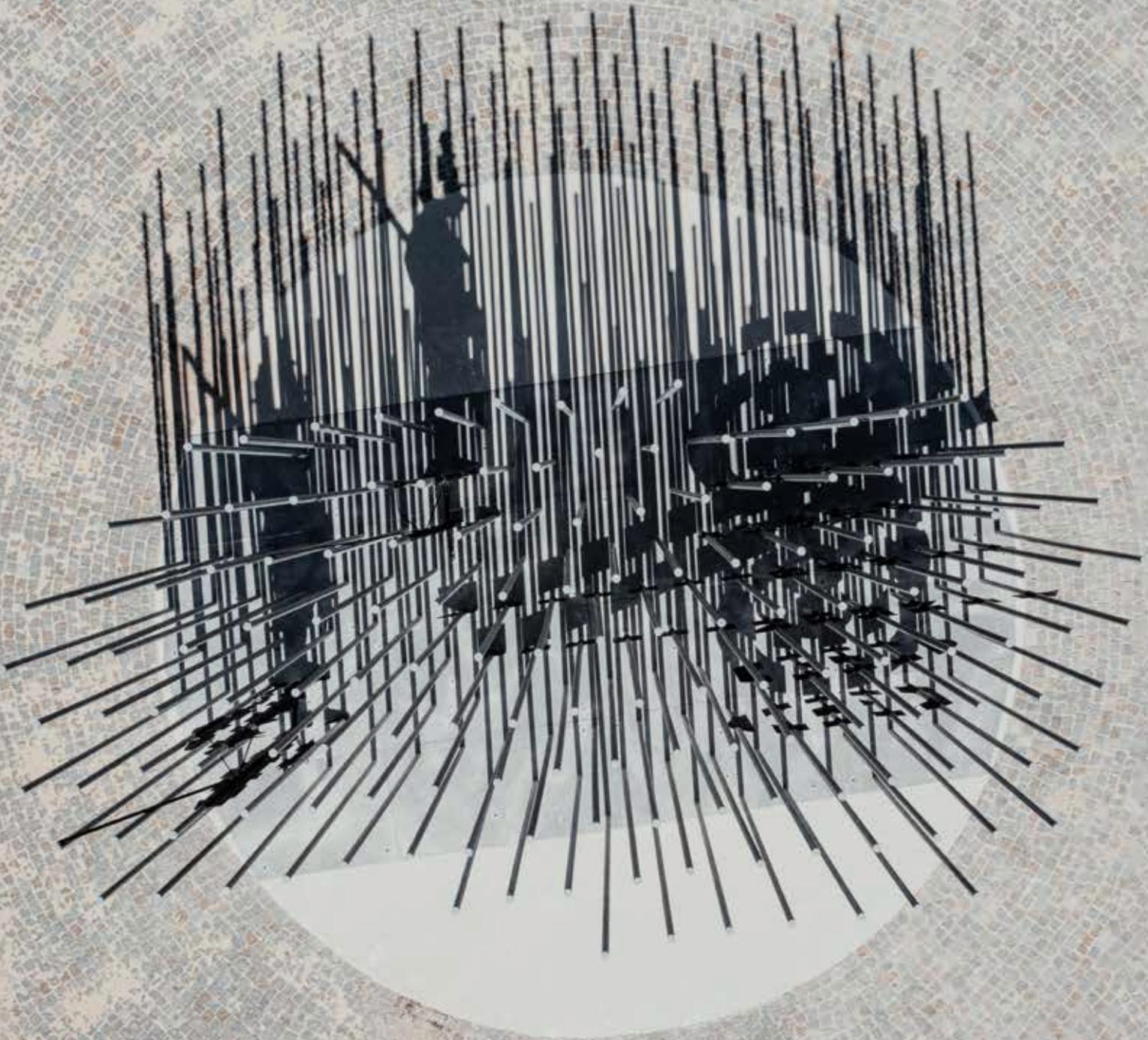
+ info: www.cilt.pt/en e www.rhlt.pt/en

The remarkable work carried out by the sculptor Rogério Timóteo has, in its approach to the theme, a strong contemporary component, contributing to the promotion of a historical heritage that is part of the identity of Portugal and Europe - The Lines of Torres Vedras. Faced with this defensive system, one of the most competent French commanders - André Massena - suffered his first defeat, finally withdrawing from Portugal in 1811, marking the beginning of the end of Napoleon's hegemonic aspirations.

From here, visitors can set out to discover breath-taking landscapes, which can only be seen from the top of the Lines of Torres Vedras forts. We suggest that you start your trip at the Sobral de Monte Agraço Lines of Torres Vedras Interpretation Centre, and from there go to visit the forts of the Alqueidão Tour, passing by the Church of Santo Quintino - both National Monuments -, located in an area of terrain protected by allied troops, as an advanced observation position. If your curiosity is still keen, venture along the Wellington Trail, one of the six themed trails on the Historic Route of the Lines of Torres.

+ info: www.cilt.pt/en e www.rhlt.pt/en





Rota Histórica
das Linhas de Torres

Monumento às Linhas de Torres
Sobral de Monte Agraços

*Monument to the Lines of Torres Vedras
Sobral de Monte Agraço*